

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO

CLÁUDIA PINHEIRO DA SILVA

**AS CONTRIBUIÇÕES DA PARTICIPAÇÃO DOS FAMILIARES NO
ÂMBITO ESCOLAR DURANTE O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO
DAS CRIANÇAS**

CAJAZEIRAS - PB
2012

CLÁUDIA PINHEIRO DA SILVA

**AS CONTRIBUIÇÕES DA PARTICIPAÇÃO DOS FAMILIARES NO
ÂMBITO ESCOLAR DURANTE O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO
DAS CRIANÇAS**

Monografia apresentada ao curso de
Pedagogia da Universidade Federal de
Campina Grande, como requisito para a
obtenção do título de licenciatura em
Pedagogia, sob orientação da professora Ms.
Débia Suênia da Silva Sousa

CAJAZEIRAS - PB
2012

CLÁUDIA PINHEIRO DA SILVA

**AS CONTRIBUIÇÕES DA PARTICIPAÇÃO DOS FAMILIARES NO
ÂMBITO ESCOLAR DURANTE O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO
DAS CRIANÇAS**

Monografia apresentada como pré-requisito para obtenção do título de licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande, submetida a aprovação da banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof^ª. Ms. Débia Suênia da Silva Sousa (Orientadora)

Prof^ª. Ms. Stella Márcia de Moraes Santiago

Prof^ª. Ms. Belijane Marques Feitosa

CAJAZEIRAS - PB

2012

A todos aqueles que contribuíram de alguma forma para a execução desse estudo. Em especial a minha mãe e meu pai, pelo carinho, dedicação, apoio e suporte dado ao longo da minha vida para que tudo que tenho planejado possa ser realizado.

Aos meus avôs maternos (em memória) que na sua simplicidade e sensibilidade me motivaram a seguir em frente na busca por essa conquista.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, que nunca me abandonou mesmo nos momentos mais difíceis sendo meu amparo e refúgio.

Ao meu pai, João Batista, por todo amor e dedicação que sempre teve comigo. Homem admirável que na sua simplicidade e sensibilidade sempre soube compreender e apoiar minhas escolhas; à minha mãe, mulher simples e ao mesmo tempo forte, cuja presença acendeu em mim a vontade de persistir acreditando em minhas escolhas, pois eles são os grandes responsáveis por tudo que sou hoje. Meu agradecimento pelas horas em que ficaram ao meu lado não me deixando desistir e me mostrando que sou capaz de chegar onde desejo, sem dúvida foram eles que me deram maior incentivo para conseguir concluir esse trabalho.

Aos meus irmãos, que com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

Agradeço também ao meu esposo Israildo que de forma especial e carinhosa me deu força e coragem, me apoiando nos momentos de dificuldades.

Agradeço a todos os educadores que durante esses quatro anos e meio tiveram paciência, atenção, dedicação e ensinamento no decorrer de toda essa trajetória percorrida. Aprendi muito com vocês.

Aos meus queridos amigos da sala, pela verdadeira amizade que construímos em particular aqueles que estavam sempre ao meu lado (Fernanda Daysy, Francineide, Marciana, Carliane, Raylany e Adriana) por todos os momentos que passamos juntos, pelas atitudes que colaboraram com estímulo e apoio constantes na elaboração desse trabalho. Sem vocês essa trajetória não seria tão prazerosa.

Enfim, para todas às pessoas que contribuíram e participaram na reflexão e realização deste trabalho de modo particular a minha orientadora Débia Suênia, pela acolhida, pelo afeto, pela generosidade, pelo rigor acadêmico, pelas ricas discussões e contribuições. E também pela sua paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a execução e conclusão desta monografia.

Meu eterno AGRADECIMENTO.

Os pais e os professores lutam pelo mesmo sonho: tornar seus filhos e alunos felizes, saudáveis e sábios. Mas jamais estiveram tão perdidos na árdua tarefa de educar.

Augusto Cury

RESUMO

O estudo aqui aborda a necessidade de um acompanhamento mais presente dos membros familiares no âmbito educacional. Ressalta as preocupações que essas duas instituições têm com o desenvolvimento cognitivo, intelectual e emocional da criança, logo com a aprendizagem que busca formar o cidadão crítico. A pesquisa foi desenvolvida na Escola Estadual Zéio Fernandes na cidade de Luís Gomes-RN, com o objetivo de analisar como a relação estabelecida entre escola/família pode contribuir para uma aprendizagem de qualidade para as crianças. Nesse sentido, é necessário verificar como é que está ocorrendo à relação família e escola e quais são as influências desse acompanhamento no processo de aprendizagem, principalmente na fase da alfabetização que é à base da educação, pois é nesse período que o indivíduo adquire as habilidades e competências necessárias para toda a sua vida escolar. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que teve como procedimento a realização de questionários e formulários com os membros da instituição escolar e familiar. A análise foi realizada com base nas ideias de Heloisa Szymanski, Vitor Paro e outros autores que refletem sobre esse tema de cooperação entre escola/família. Os resultados revelam que esse apoio no âmbito escola tem contribuições satisfatórias que estimulam e motivam a criança fazendo com que elas tenham um bom rendimento nas aulas. Assim, a interação entre pais/mães e educadores é de fundamental importância para o processo de ensino-aprendizagem e é dever da escola buscar esse relacionamento tão influente nesse processo.

Palavras-chave: Escola. Apoio familiar. Aprendizagem. Criança.

ABSTRACT

The study here addresses the need for a more family members present in the educational field. Highlights the concerns that these two institutions have the cognitive, intellectual and emotional child, soon learning that seeks to form the critical citizen. The research was conducted at the *school* Escola Estadual Zeo Fernandes” in the city of Luis Gomes-RN, in order to analyze how the relationship established between school / family can contribute to quality learning for children. Therefore, it is necessary to ascertain how the relationship is going family and school and what are the influences of such monitoring in the learning process, especially at the stage of Literacy which is the basis of education, because it is during this period that the individual acquire the skills and competencies needed for their entire school life. This is a qualitative research procedure was to carry out the questionnaires and forms with members of the school and family. The analysis was based on the ideas of Heloisa Szymanski, Vitor Paro and other authors who reflect on the theme of cooperation between school / family. The results show that this support in the school has satisfactory contributions that stimulate and motivate the child that they have a good income classes. Thus, the interaction between parents / mothers and educators is critical to the process of teaching and learning and the school's duty to pursue this relationship so influential in this process.

Keywords: School. Family support. Learning. Child.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO I - CAMINHOS TRILHADOS NA PESQUISA	13
1.1 Percurso Metodológico.....	14
1.2 Descrições da escola.....	15
1.3 O perfil dos sujeitos participantes da pesquisa.....	17
1.4 Análise dos dados.....	19
CAPÍTULO II - OS OBSTÁCULOS NO CAMINHO DA ARTICULAÇÃO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA	21
2.1 Família verso Escola.....	22
2.2 O sentimento de participação da família no meio educacional.....	24
2.3 Relação entre Professores e Família: trajetórias baseadas em medos.....	26
CAPÍTULO III - MOMENTO REFLEXIVO: AVALIANDO A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA	30
3.1 A questão da participação das famílias na visão da docente e dos membros familiares.....	31
3.2 Concepções dos educandos sobre a participação da família na escola.....	43
CONCLUSÃO	53
REFERÊNCIAS	55
APÊNDICES	58

INTRODUÇÃO

A educação é um assunto que envolve vários fatores e pode ser influenciada por motivos (família, condições socioeconômicas) presentes na sociedade. Com o passar dos anos, o contexto histórico se modifica e se transforma com o desenvolvimento dessa população que está à procura do conhecimento. A escola é o local mais corriqueiro onde ocorre o processo de ensino-aprendizagem, mas essa instituição sozinha não pode ser responsável por essa educação. A educação necessita ser um trabalho coletivo no qual a escola e a família devem se preocupar com a aprendizagem de seus membros.

Portanto, esse estudo tem o objetivo de discutir sobre a questão da participação dos familiares na educação de seus filhos, pois “a escola necessita de adesão de seus usuários (não só de alunos, mas também de seus pais ou responsáveis) aos propósitos educativos a que ela deve visar, e que essa adesão precisa redundar em ações efetivas que contribuam para o bom desempenho do estudante” (PARO, 2007, p. 10).

O desenvolvimento da criança é um desejo comum entre as instituições familiar e escolar, mas será que existe uma relação entre elas, ou cada instituição estar jogando suas responsabilidades para a outra.

Os pais são os responsáveis legais e morais pela educação de seus filhos (LOPEZ, 1999). Por esse motivo devem participar atentamente das fases de desenvolvimentos de seus descendentes. Mas, com a correria do dia-a-dia, acabam se omitindo e permitindo que a escola seja a única responsável de forma geral pela educação. Assim, os familiares desejam que a instituição escolar ensine aos os conteúdos das disciplinas, os valores sociais e morais para as crianças, a se comportarem e muitas vezes desejam que os professores ensinem até os seus filhos a comer. Será que as famílias ainda lembram sua função como pais/mães¹ educadores ou se esqueceram do seu papel na sociedade.

A família “é a mais importante matriz do desenvolvimento humano e também a principal fonte de equilíbrio mental” (CELIDONIO, 1998, p. 45). Nesse sentido, o apoio social e emocional fornecidos pelos pais/mães funciona como uma motivação no processo de aprendizagem, pois todas as pessoas precisam sentir-se motivadas por algo para seguir em frente. Assim, o ideal é que toda pessoa pertença a uma família, no qual deverá encontrar as necessidades básicas de afeto, segurança, disciplina, comunicação e aprendizagem.

¹ Pais/mães: Esse termo é usado para dá condições de sexo-gênero da participação familiar (CARVALHO, 2004), ou seja, desta forma não utilizo o termo genético pais que acaba excluir o gênero feminino (mãe). Mas informações sobre esse assunto ver o texto: Modos de educação, gênero e relação escola-família da autora Maria Eulina P. Carvalho.

Além da convivência familiar, o comportamento da criança também vai sofrer influências do meio que ela frequenta, por exemplo: escola, reuniões com os amigos, clubes recreativos, cinema, e outros.

A instituição escolar se torna o segundo ambiente extra-familiar da criança onde serão oferecidas informações curriculares e também continuidades dos conhecimentos adquiridos no seu âmbito familiar.

Assim, a ação da família é, no entanto, uma ação complementar à da escola. A aliança entre pais/mães e professores é altamente produtiva e eficaz. Ambos devem agir em conjunto. A própria escola tem de mostrar coesão e transparência, trabalhando em equipe, entre si, e em relação a seus educandos, pois educar demanda uma grande responsabilidade. Essa é uma visão defendida e questionada por vários autores como, por exemplo: Augusto Cury (2003), Heloisa Szymanski (2006, 2011) Içami Tiba (2010), Jaume S. Lopez (1999), Paulo Freire (2008, 1996), Vitor Henrique Paro (2007), entre outros. Esses autores discutem a importância de um acompanhamento mais presente dos familiares na escola, pois essa aproximação contribui para uma aprendizagem significativa do educando.

A escola deve esclarecer para os membros familiares a importância de sua participação e enfatizar que essas instituições (família e escola) têm papéis diferentes na educação dos discentes. Para Paulo Freire (1996) é necessário resgatar o verdadeiro papel da escola, ser professor (a) é muito mais do que ser babá ou substituto dos pais/mães. Educar é muito mais que ensinar boas maneiras, ler e escrever. É criar consciência crítica e formar um cidadão em cada um de seus alunos.

Assim, a participação da família no âmbito escolar precisa ser ativa, e não aquela que só vai para a escola no momento das reuniões de pais/mães e mestres. Deve acontecer uma aproximação entre educadores e familiares, fazendo-os conhecer seus objetivos e propostas, pois como destaca Sonia Penin (1995, p.154-155):

A integração estabelece uma história comum e esta envolve e compromete as pessoas. Se as relações pessoais são importantes para atingir qualquer objetivo produtivo, elas são fundamentais na situação escolar. Isto porque o sujeito a quem o ensino se destina (aluno) é um dos elementos constitutivos do processo escolar, além do professor e do saber a ser transmitido.

Logo, fica esclarecido que a maior preocupação por parte da escola e da família é com o desenvolvimento cognitivo, intelectual e emocional do indivíduo, ou seja, com a

aprendizagem que busca formar o cidadão crítico para a sociedade, e essa formação só acontecerá de formar participativa.

Definido os papéis da escola e da família, podemos descrever ou acreditar em situações que deveriam ocorrer para que haja uma educação efetiva e a formação de um verdadeiro cidadão. Mas será que a família de hoje sabe seu papel e age como cúmplices da escola ou é promotora de seus erros e falhas? Como a sociedade está tendo novas dinâmicas e padrões de comportamento, achamos interessante vê como anda estas mudanças e como estas influências contribuem para a aprendizagem das crianças. Pois os pais/mães de hoje tem atitudes diferentes de seus próprios pais/mães, como esclarece Cury (2003, p. 52)

Antigamente, os pais eram autoritários; hoje, são os filhos. Antigamente, os professores eram os heróis dos alunos; hoje, são vítimas deles. Os jovens não sabem ser contrariados. Nunca na historia assistimos a criança e jovens dominando tanto os adultos. Os filhos se comportam como reis cujos desejos têm de ser imediatamente atendidos. Em primeiro lugar, aprenda a dizer “não” para seus filhos sem medo. Se eles não ouvirem “não” dos seus pais, estarão despreparados para ouvir “não” da vida. Não terão chance de sobreviver.

Augusto Cury (2003) descreve a realidade de nossa sociedade, em que as pessoas lutam pelos seus direitos, muitas vezes sem conhecer seus deveres, pensando só em si mesmos, não respeitam o próximo. Os responsáveis por essa situação são os próprios pais/mães que parecem não saber mais educar seus filhos e não sabem contornar as influências dessa sociedade deixam seus filhos livres para tomar as próprias decisões, tornando-se pessoas egoístas, de caráter duvidoso que só pensam em ganhos materiais.

Por falta de tempo e motivos econômicos, por causa do trabalho, os pais/mães colocam seu filho cada vez mais cedo na escola e encarregam seu papel de primeiro educador à escola. Por outro lado, a escola fica na defensiva buscando realizar apenas o seu objetivo educacional.

Foi observando e questionando sobre os pontos de insatisfação dos professores com relação ao apoio recebido pelos familiares que surgiu a inquietação de pesquisar sobre esse assunto. As dúvidas sobre o caminho que está sendo trilhado pela integração escola e família passou a nos incomodar e nasceu durante a realização do período de estágio acadêmico, deixando curiosidade e motivação para investigar essa relação durante o processo de ensino-aprendizagem.

Neste sentido, o objetivo explícito desta pesquisa é “analisar como a relação estabelecida entre escola e família pode contribuir para uma aprendizagem de qualidade para as crianças em fase de alfabetização no âmbito escolar”. Sendo que a alfabetização é uma fase de grande relevância para a criança, já que é nesse período que ela deve adquirir as habilidades e competências necessárias para o seu desenvolvimento no âmbito escolar.

Mas para encontrar outros elementos que contemplem esse desejo, foram significativas nesse estudo essas questões: Verificar as dificuldades dos alunos que não tem a participação e nem a contribuição dos pais nos estudos; Observar como acontece à interação família e escola nessa instituição escolar; Identificar os motivos que influenciam a participação ou a não participação dos responsáveis legais dos alunos na área escolar.

Assim, procuramos investigar as dimensões de uma possível parceria entre as instituições, com o propósito de encontrar subsídios que demonstrem que essa relação de cooperação contribui e muito para formação intelectual das crianças.

Portanto, esse estudo será apresentado em três capítulos, seguido das considerações finais e das referências.

O primeiro capítulo intitulado “Caminhos trilhados na pesquisa”, destacamos o percurso metodológico percorrido para conseguir alcançar os objetivos da pesquisa, descrevendo os caminhos percorridos durante o período de estudo.

No segundo capítulo “Os obstáculos no caminho da articulação entre escola e família”, apresentamos a teoria de alguns autores que abordam a relevância desse assunto que está tão presente nas discussões da realidade escolar, que é o apoio familiar no ambiente escola. Dando ênfase aos empecilhos encontrados durante a construção dessa relação.

Já no terceiro capítulo “Momento reflexível: avaliando a relação família-escola” apresentamos as observações e descrições dos dados, discorreremos sobre a visão que os membros escolares e familiares têm sobre a presença familiar no âmbito escolar. Em seguida, exporemos as considerações finais e as referências que serviram de embasamento para a realização desse trabalho.

CAPÍTULO I

1. CAMINHOS TRILHADOS NA PESQUISA

O prazer de conhecer através da pesquisa não é algo abstrato, requer atitudes, cuidados e procedimentos específicos, diante da realidade que se pretende investigar. (MATOS, 2002, p.39)

Tendo como base a ideia acima definida por Kelma Matos, neste capítulo detalhamos as etapas e procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa que desenvolvemos com a finalidade de analisar as interações entre família e escola, conforme a sua relevância para o processo de investigação de uma determinada realidade, pois esse processo é considerado o primeiro passo para o entendimento da realidade estudada. Nessa perspectiva, exporemos a seguir os caminhos do percurso metodológico, descrevemos o local da pesquisa, apresentando com mais particularidade o público desse estudo e os aspectos da análise dos dados.

1.1 Percurso Metodológico

A pesquisa para ser desenvolvida necessita de uma inquietação um desejo de descobrir

[...] é a atividade [...] que nos permite a aproximação e o entendimento da realidade que investigamos, e, além disso, nos fornece elementos para possibilitar nossa intervenção no real. Assim, pesquisar não representa apenas refletir e entender os fenômenos, liga-se diretamente a uma possível ação, que poderá ou não ser realizada (MATOS, 2002, p.21-22).

Portanto, o ato de investigar demanda além do anseio em conhecer algo, de alguns subsídios, ou seja, como mencionamos antes “requer atitudes, cuidados e procedimentos específicos” (ibid, p. 39). Portanto, deve deparar-se com um objetivo claro, e sujeitos a serem investigados.

Assim o momento da pesquisar requer uma aproximação com o campo de estudo. Pensando nisso, escolhemos trabalhar com a pesquisa de campo através do procedimento de levantamento de dados visto que “esse tipo de pesquisar é útil em estudos exploratórios e descritivos. [...] Os levantamentos podem ser de dois tipos: por amostra ou população” (MATOS, 2002, p. 44). Em virtude disso, escolhemos trabalhar como a amostra pois esse processo requer menos tempo, e por meio desse método conseguimos manter um contato mais próximo com o objeto de estudo, no qual coletamos os dados com os próprios indivíduo envolvidos.

Deste modo, o presente estudo terá como base teórica a abordagem qualitativa, visto que a “[...] qualitativa preocupou-se com a compreensão, com a interpretação do fenômeno, considerando o significado que os outros dão às suas práticas, o que impõe ao pesquisador uma abordagem hermenêutica” (GONSALVES, 2003, p.68), cujo tipo de investigação centra-se no procedimento participativo e exploratório, já que o objetivo principal desse trabalho foi analisar como a relação estabelecida entre escola e família influencia no processo de aprendizagem das crianças que estão começando a sua vida acadêmica. Logo, buscamos por mudanças e reflexões sobre esse tema, abordado exatamente as percepções e entendimentos do que está ligado ao mundo daqueles sujeitos que fazem parte da escola direta e indiretamente.

Portanto, para desenvolver a investigação sobre essa temática, optamos em utilizar como instrumento de coleta de dados os questionários e formulários que “são instrumentos

muitos usados para levantamento de informações. Diferenciam-se apenas no que se referem à forma de aplicação. O questionário é preenchido pelo próprio entrevistado, e o formulário é preenchido indiretamente, isto é, pelo entrevistador” (BARROS, 1990, p. 73).

A escolha de trabalhar com a aplicação dos questionários e formulários aos membros da escola (professores e alunos) e familiares permitiu maior clareza nos resultados obtidos. Assim o estudo foi desenvolvido na Escola Estadual Zéio Fernandes, localizada na cidade de Luís Gomes – RN com a turma do 1 ano do Ensino Fundamental I. Tornando-se um estudo de caso, pelo fato de acompanharmos e observarmos apenas uma sala específica da escola.

Os sujeitos participantes da pesquisa foram uma amostra de dezoito (18) alunos que responderam ao formulário composto por cinco (5) questões, pois eles não sabem ler e esse procedimento ofereceu mais oportunidade de observarmos os comportamentos. Assim tivemos mais nitidez nas respostas para realizar a análise final do trabalho; a uma (1) professora e a dezessete (17) membros familiares que nesse caso foi aplicamos o questionário com perguntas abertas e fechadas. Para a docente formulamos dez (10) questões e para os familiares oito (8) questões, no qual realizamos a entrega após uma visita à escola marcando um encontro com os responsáveis legais dos alunos para o preenchimento e recebimento das questões.

No decorrer da pesquisa fomos adotando alguns critérios que permitissem compreender os objetivos do estudo. Assim resolvemos definir algumas categorias principais de análise, tais como: **a relação da escola com a família; a participação dos familiares; a influência da participação; as estratégias usadas para atrair essa participação; instituição de ensino; atividades escolares e aprendizagem.**

Para ajudar no entendimento das etapas da pesquisa, em seguida apresentamos um detalhamento sobre o contexto do espaço, os sujeitos da pesquisa e a realização do processo de análise, pois esses elementos serviram de base para a realização da interpretação dos dados e sua análise. Assim, voltamos o nosso olhar para a vida cotidiana da escola, observamos a estrutura da escola, posturas dos familiares, professores e alunos durante o seu processo de interação, visto que as relações interpessoais são fundamentais na construção dessa parceria.

1.2 Descrições da escola

Para entender o contexto que está por trás dos processos de relacionamentos é necessário primeiro aproximar-se do espaço onde ocorreu esta interação, portanto antes de

iniciarmos a discussão da participação da família no processo de aprendizagem, é inevitável conhecer o ambiente e alguns aspectos da instituição que foram observados durante o processo de acompanhamento e coleta de dados.

Assim como já mencionamos antes, o campo escolhido para realizar o estudo foi a Escola Estadual Zéo Fernandes que funciona de segunda à sexta-feira durante o turno da manhã, e está localizada na Rua Anita Fontes número 300 em Luís Gomes - RN.

É uma escola pequena, onde estão matriculados apenas oitenta e cinco (85) alunos, todos considerados de baixa renda, e que se dividem em cinco (5) salas com turmas de primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental I. Já com relação à classe de docentes, a escola conta com apenas cinco (5) educadores na faixa etária de 26 a 49 anos. A escolaridade dos mesmos é favorável porque hoje a escola conta com dois (2) professores que são formados em Pedagogia; dois (2) têm apenas o antigo pedagógico ou magistério; um (1) está cursando Pedagogia.

Na parte física, possui três (3) banheiros (um (1) masculino, um (1) feminino e um (1) para uso dos professores e funcionários), área de pátio, uma (1) pequena biblioteca que é utilizada como sala de leitura por alguns professores. Não existe uma sala própria de vídeo tem apenas uma TV e um DVD que são aproveitados em algumas aulas pelos docentes. Não existe quadra de esporte, a escola é um local afetuosamente pequeno e que possui acessibilidade em alguns lugares da arquitetura, já que tem alunos deficientes matriculados.

Na escola observada, existe o projeto Político Pedagógico. Segundo as docentes, a direção realiza reuniões pedagógicas constantes fora do horário de trabalho. Todos participam, opinam e discutem os assuntos, para se chegar a uma decisão em comum, as reuniões são coordenadas pela diretora da unidade, ou seja, as reuniões pedagógicas acontecem periodicamente e todos participam das decisões.

São desenvolvidos na escola os seguintes projetos: Integração á leitura e escrita; Contadores de histórias; Defesa ao meio ambiente; Debates sobre o combate a violência, e os que cultuam as tradições culturais como Carnaval; Festa Junina; Dia do Estudante e do Professor; Folclore e Semana da Criança. Deste modo, são atividades desenvolvidas pelos docentes durante todo o ano.

Toda instituição necessita de um sistema administrativo e de apoio para manter o seu funcionamento em ordem, no qual ficarão determinados os cargos e funções dos membros da escola, formando assim o quadro de funcionários produzindo a estrutura organizacional da escola.

Para trabalhar na limpeza a escola conta com dois (2) funcionários que dividem o trabalho durante a semana, e na cozinha conta com a colaboração de uma (1) cozinheira e uma (1) auxiliar de cozinha. Já na portaria conta com um (1) porteiro e dois (2) vigias que substituem alternadamente o turno de vigilância na escola e estão sempre disponíveis para resolver os problemas e ajudar com qualquer coisa que possa facilitar o funcionamento da instituição. Esses são os funcionários que fazem parte dos serviços auxiliares e que são de grande importância para o funcionamento da escola, pois se eles não realizarem o seu trabalho, prejudicam o funcionamento da instituição.

Deste modo, torna-se uma instituição bem organizada, democrática e participativa, logo é um ambiente cooperativo, onde todos executam suas tarefas na mais perfeita harmonia. Este clima de harmonia entre os funcionários foi observado no local da pesquisa e recebeu a devida confirmação no momento das coletas de dados.

1.3 O perfil dos sujeitos participantes da pesquisa

Compreendemos que seria interessante apresentar com mais detalhes os sujeitos que participaram do estudo de campo, pois como esclarece a autora Elisa Gonsalves “os sujeitos da pesquisa se referem ao universo populacional que você privilegiará, as pessoas que fazem parte do fenômeno que você pretende desvelar” (2003, p. 69).

Lembrando que a análise desse estudo foi realizada com uma amostra composta por uma (1) docente, por dezoito (18) crianças de ambos os sexos com idade variando entre 6 e 7 anos, e por dezessete (17) familiares com idade diversificada entre 20 e 53 anos. Assim nesse momento, desejamos cogitar um pouco sobre as atitudes e pensamentos dos indivíduos da pesquisa, já que “a realidade investigada seria, portanto, construída pela interação entre os sujeitos, pela trocas que conferem significados às mutantes configurações sociais” (GONSALVES, 2003, p. 70).

Primeiramente, discutiremos sobre a docente responsável pela sala. Ela é graduada em pedagogia, tem apenas dois (2) anos de atuação como docente nessa escola, e concluiu o seu curso apenas no ano de 2010. Observamos que a mesma tem domínio da turma, conduzindo a aula com organização e firmeza e com atividades que favorecem o aprendizado passando uma sensação de segurança e tranquilidade, próprio de quem conhece seu ofício e o desempenha com gosto e responsabilidade mesmo sendo muito jovem, tem 29 anos. É muito dedicada em seu trabalho, sendo uma excelente profissional.

Já com referência à turma do Primeiro Ano, a mesma é composta por vinte (20) alunos e entre eles tem a presença de uma (1) menina com deficiência, que a professora afirma que é uma pessoa especial e que faz parte dessa turma do primeiro ano. Mas por motivo de saúde a pesquisa só foi realizada com dezoito (18) crianças, pois as outras duas (2) tiveram que se ausentar das aulas por mais de um mês, então não consegui realizar a entrevista e nem observar elas por muito tempo, assim não conseguir colher dados suficientes.

É uma turma bem numerosa, que gosta de uma conversa paralela. Os alunos desta classe são bem alegres, mas necessitam de cuidados com a indisciplina, pois não ficam parados nem por um minuto. Eles têm muitas energias para gastar, estão apenas no seu início de vida escolar.

Eles cultivam uma relação de companheirismo. Durante o período de observação notamos que sempre estavam preocupados uns com os outros, quando faltava um colega na sala logo perguntavam para a docente o motivo da falta. Também demonstravam esse sentimento de carinho entre os colegas expressos no momento da entrevista, quando ao questionar se eles gostavam da escola, e explicavam que a razão de gostar da escola era por terem os seus amiguinhos na sala.

Já com relação a participação na pesquisa dos membros familiares, tivemos muita dificuldade, pois os mesmos sentem muito medo, ficaram retraídos e não queriam se comprometer com nada. Tudo eles pensam que poderia prejudicar em alguma coisa na sua vida, e logo perguntavam se eram obrigados a responder. Mas no decorrer da conversa com eles percebemos que muitos pais/mães tinham medo de não saber responder os questionários, pois o nível de escolaridade deles é secundário a maioria não tem nem o segundo grau completo.

As famílias participantes da pesquisa são todas de classe média baixa: uns trabalham no comércio da cidade, outros ainda na roça e algumas mães são empregadas domésticas, e as outras dedicam-se à atividade de sua própria casa. Como a maioria das famílias Brasileiras, eles também sonham com um futuro melhor para os seus filhos e pensam que a educação é o caminho perfeito para alcançar esse desejo de mudar a sua vida de sofrimento e muito trabalho.

A coleta de dados foi realizada com dezessete (17) pais/mães, haja visto que um (1) pai/mãe na hora da entrega do questionário se recusou a participar, alegando que a sua filha não estava tendo uma boa educação em casa e por isso não queria fazer parte dessa pesquisa. Tivemos que respeitar a opinião dele, mas ficamos insatisfeitos porque era uma das peças

chave da pesquisa, pois a filha (Aluna R, 22/03/2012) dele reclama muito da não participação dos familiares na vida escolar dela.

1.3 Análise dos dados

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa com base no método de Miles e Huberman, pois

O dado qualitativo é uma forma de quantificação do evento qualitativo que normatiza e confere um caráter objetivo à sua observação. Nesse sentido, constitui-se em alternativa a chamada pesquisa qualitativa que também se ocupa da investigação de eventos qualitativos mas com referenciais teóricos menos restritivos e com maior oportunidade de manifestação para a subjetividade do pesquisador (PEREIRA, p. 21-22, 2004).

Segundo esses autores, as interpretações dos dados são feitas utilizando-se na maioria das vezes as palavras de forma descritiva. Por esse motivo, que escolhemos como instrumento de coleta de dados os questionário com perguntas abertas e fechadas e formulários que foram entregues em seguida a uma visita à escola aos investigados.

Portanto, esse método como destaca Aidil Barros oferece como vantagem “à possibilidade de se abranger um grande número de pessoas” (1990, p. 74) facilitando assim o levantamento de informações. Por outro lado, não podemos deixar de destacar a parte da observação que está presente e sempre utilizamos em outros procedimentos da pesquisa, já que consisti em perceber e ver as informações no local pesquisado, logo ela torna-se “uma das técnicas de coleta de dados imprescindível em toda pesquisa científica. Observar significa aplicar atentamente os sentidos a um objeto para dele adquirir um conhecimento claro e preciso” (BARROS, 1990, p. 76).

Assim, após ter analisado o material recolhido por meio dessas medidas, é interessante ao investigador ter uma avaliação geral que lhes permita alguma conclusão para seu estudo assim, Júlio C. Pereira destacar que,

Miles e Huberman recomendam que a análise de dados qualitativos se ampare em representações visuais, como gráficos ou esquemas em lugar de modos narrativos. O que se busca num processamento que instrumentalize a análise é sempre a redução de dimensionalidades, ou seja, após ter observado seu objetivo em toda sua complexidade investigados ter uma medida geral que lhe permita alguma conclusão para seu estudo (2004, p. 77)

Portanto, esse trabalho encontrará uma apreciação com embasamento teórico que foi divididos em categorias de análise e dois gráficos que serviram de referência para o entendimento do assunto discutido e apresentado, pois esta estratégia visual facilita a compreensão dos leitores quanto ao resultado alcançado pelo estudo.

CAPÍTULO II

2. OS OBSTÁCULOS NO CAMINHO DA ARTICULAÇÃO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA

O aprendizado depende do registro diário de milhares de estímulos externos (visuais, auditivos, táteis) e internos (pensamentos e reações emocionais) nas matrizes da memória (CURY, 2003, p. 22).

Nesse capítulo, apresentamos uma reflexão teórica sobre a relevância do tema pesquisado, ressaltando as dificuldades encontradas no caminho da construção de uma relação entre escola e família. Destacamos o pensamento de alguns escritores sobre esse assunto, enfatizando o sentimento de participação da família no desenvolvimento intelectual dos seus filhos e como essas trajetórias da relação entre essas duas instituições são extremamente compostas de dificuldades.

2.1 Família verso Escola

Com o passar dos anos a rotina das crianças está se modificando. Elas recebem estímulos para começar a sua vida escolar com idades cada vez mais precoces, pois os pais/mães estão sem tempo para educar seus filhos e acabam colocando logo na creche ou escola para adquirirem convivência social e assim os responsáveis consigam desempenhar suas funções no trabalho sem nenhuma preocupação, pois estão deixando os seus filhos em locais seguros com pessoas preparadas para cuidar e ensinar.

A falta de tempo das famílias é um motivo presente nas reclamações dos responsáveis escolares que agora estão tendo a função de alfabetizar, e de dar educação moral e ética aos indivíduos, uma vez que os seus responsáveis legais estão deixando de lado o seu encargo de educadores no lar. Sabemos que para a sociedade o primeiro professor são os pais, porquanto, “os laços familiares é que perpetuam o ser humano e o ajudam a desenvolver uma sobrevivência digna” (TIBA, 2010, p.15). O meio familiar é responsável pelo desenvolvimento moral, emocional, pelos comportamentos sociais de seus filhos, dando-lhes carinho despertando o interesse e a curiosidade deles e incentivando a sua aprendizagem.

A família e a escola são consideradas companheiras básicas para o desenvolvimento de ações que favoreçam o sucesso escolar e social das crianças.

Para Augusto Cury (1996, p. 145) “a tarefa mais importante da educação é transformar o ser humano em líder de si mesmo, líder dos seus pensamentos e emoções”. Isso só ocorrerá no momento em que a escola e os familiares trabalhem juntos de forma participativa no processo de ensino-aprendizagem das crianças, pois o âmbito escolar tem sem dúvida a função importantíssima que é o ensino, e a família necessita buscar acompanhar o desenvolvimento da criança em todo o seu processo de aprendizagem, tanto no lar quanto na sua atividade estudantil.

A fase da alfabetização é algo necessário, deve ser desenvolvida de forma adequada, visto que ela será o alicerce da vida escolar. Então as famílias devem ficar atentas à maneira que estão tratando esse início de estudo. Essa etapa deve ser trabalhada em conjunto entre as duas instituições (escola e família) mostrando uma parceria entre ambas.

A família deve ser parte ativa na escola, ela pode participar das decisões sobre algumas atitudes com relação ao futuro educacional de seu filho. Esta presença está assegurada na Resolução Nº 7, de 14 de dezembro 2010 no artigo 20, parágrafo segundo quando diz:

Será assegurada ampla participação dos profissionais da escola, da família, dos alunos e da comunidade local na definição das orientações imprimidas aos processos educativos e nas formas de implementá-las, tendo como apoio um processo contínuo de avaliação das ações, a fim de garantir a distribuição social do conhecimento e contribuir para a construção de uma sociedade democrática e igualitária.(BRASIL, 2010, p.6)

Assim, a participação família está garantida por lei e eles têm o direito de acompanhar ativamente o desenrolar de seus filhos nos estudos e monitorar o funcionamento da instituição para que juntos possam planejar a melhor forma de ensino para os educandos.

O educador tem o papel de observar o aluno e auxiliar o seu processo de aprendizagem, tornando as aulas mais dinâmicas e motivadas, logo ele não tem o dever de apenas ensinar os conteúdos, isto significa “não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar certo” (FREIRE, 1996, p. 27).

Deste modo, a realização desse papel encontra alguns obstáculos, pois cada criança se desenvolve de forma diferente, uns tem mais facilidade de aprender que outros, e o professor não tem condições de sozinho permanecer ensinando a mesma coisa várias vezes a cada criança de forma individual como muitos familiares desejam, pois ele tem que oferecer continuidade aos ensinamentos para que a turma prossiga se desenvolvendo.

A família tem a missão de em casa continuar o processo de instrução, pois muitos alunos têm dificuldades na aprendizagem e necessitam de mais atenção. Isto que dizer que esse momento de dedicação a mais aos estudos recai sobre a responsabilidade dos membros familiares, pois essas instituições estão com sua função intimamente entrelaçadas alimentando uma relação de colaboração, ou seja, estão relacionadas entre si para juntos conseguir alcançar o desejo final que é a formação do indivíduo.

Mas, durante esse período de aprendizagem, surgem muitas dificuldades que envolvem vários fatores, como por exemplo, a falta de interesse dos estudantes, dificuldade com alguns conteúdos, na relação com os colegas ou professores, problemas familiares, entre outras causas que impedem o desenrolar da aprendizagem, gerando dificuldades escolares. São nessas ocasiões que carecem a parceria entre as duas instituições, como destaca Rosely Sayão em seus discursos “escola e família têm um objetivo em comum: educar aquela pessoa, aluno e filho, em uma relação de cooperação, não de rivalidade. É nisso que reside a parceria” (2002, p.41).

Portanto, a escola e a família precisam manter uma relação de companheirismo, estando lado a lado para que junto lutem para superar as dificuldades encontradas na vida escolar das crianças.

2.2 O sentimento de participação da família no meio educacional

O apoio familiar é algo essencial em qualquer fase da existência do indivíduo. Logo a participação dos pais na vida escolar dos educando é importante e pode ser de grande contribuição para o sucesso escolar de seus filhos.

Segundo Zilma R. de Oliveira,

Historicamente, a família tem sido considerada o ambiente ideal para o desenvolvimento e a educação de crianças pequenas. Essa é a posição de alguns sistemas educacionais, que sustentam que a responsabilidade da educação dos filhos, particularmente quando pequenos, é da família, e assumem um papel de meros substitutos dela, repetindo as metas embutidas nas práticas familiares (2008, p. 175).

A autora destaca que antigamente a responsabilidade da educação era totalmente dos pais/mães e que a escola tinha o papel apenas de dá continuidade à instrução, isto significa que alguns sistemas educacionais apenas reforçavam e aprimoravam o que as crianças já conheciam. Esse contexto se modifica e essa ideia de apenas a família ser a responsável pela educação passa a ser dividida com a instituição escolar que também participa e partilha dessa responsabilidade.

Porém, a realidade de hoje é diferente. A maioria das famílias está colocando o encargo da educação dos seus filhos apenas na escola, e esquecem que também tem suas contribuições na formação do indivíduo. Ambos têm papéis diferentes no ensino, cada uma tem a sua culpabilidade nessa formação e necessitam trabalhar em conjunto para que haja uma aliança entre pais, escola e professores e assim se desenvolva uma educação efetiva de qualidade para conceber o cidadão crítico.

A aproximação entre as duas instituições é algo que requer muito trabalho, pois necessitam se conhecer melhor, para que seja definido os papéis de cada uma, portanto para Libânio:

[...] a escola é lugar de compartilhamento de valores e de aprender conhecimentos, desenvolvidos capacidades intelectuais, sociais, afetivas, éticas, estéticas. Mas é também lugar de formação de competência para a participação da vida social, econômica e cultura (2004. p.139-140).

Assim a escola tem uma função muito vasta na vida do indivíduo. Ela está presente em todas as etapas e ajuda na ampliação de suas aprendizagens. Por outro lado, o ambiente familiar, na visão de Regina Celidonio;

[...] precisa satisfazer as necessidades básicas de afeto, apego, segurança, disciplina, aprendizagem e comunicação. A família também deve se organizar para tornar-se um bom continente das ansiedades, infantis e juvenis, próprias do processo de desenvolvimento. Na família também se estrutura a mais importante forma de aprendizagem: a de estabelecer vínculos, isto é, a capacidade de aprender a se relacionar (1998, p. 45).

Esses dois autores destacam as suas visões sobre o dever das instituições família e escola. Nesses pequenos trechos, ficam claras as diferenças que existem entre os ensinamentos de ambas as instituições, elas têm funções complexas e amplas. Diante disso, compreendemos que ambas têm seus papéis e suas responsabilidades, então é importante considerar cada uma no seu papel específico.

A família tem a obrigação de conceder à criança o afeto e cuidados primários que lhe são características e a escola vem completar essa formação, trazendo uma relação de convivência onde possa imperar a lei do respeito mútuo e relação social adequada para juntas primarem pelo mesmo objetivo que é o desenvolvimento e formação da criança.

A presença da família, de acordo com o que já foi mencionado, torna-se de suma importância para a desenvoltura da educação de seus filhos, pois eles se sentem motivados a estudar quando tem apoio familiar no seu cotidiano escolar. Esse é um ponto importante que Bernard Lahire destaca em seu texto, quando revela que,

[...] em algumas famílias pode-se encontrar uma atitude atenta ou um interesse dos pais, que mostram assim que o fato na escola tem para eles sentido e valor. Inclusive, embora esses pais não entendam completamente tudo o que seus filhos fazem no colégio e não se envergonhem de dizer que se sentem inferiorizados, escutam-nos, prestam atenção a sua vida escolar, perguntando-lhes por ela, e mostram diariamente, através de uma série de comportamentos, o interesse e o valor que para eles, têm essas experiências escolares (2004, p. 73).

Assim, fica evidente o valor que os estudantes dão a participação de seus familiares em seus estudos. Eles passam a pensar com mais animação nas matérias sentindo-se motivados pela ajuda familiar. Portanto, fica claro que as relações de interação que as crianças mantêm marcam o seu desenvolvimento escolar.

As famílias devem participar de todas as reuniões e decisões tomadas na escola para que deste modo, acompanhem todos os aspectos de conduta de seus filhos, como por exemplo: aproveitamento escolar, qualidade na realização das tarefas, relacionamento com professores e colegas, atitudes, valores e respeito às regras.

A realização dessa participação pode ocorrer através de determinadas atitudes dos membros familiares que consistem na ação de visitas frequentes a escola dos filhos, dialogar com eles, aceitar os sentimentos deles, ajudar na realização das tarefas dando-lhe condições próprias para sua execução, ou seja, a família deve preparar locais apropriados para a realização dos exercícios, pois os seus filhos devem realizar a tarefa num ambiente iluminado, silencioso para que a criança possa se concentrar e assim ficar atento às atividades e desenvolver a sua compreensão e entendimento.

Essa participação constante dos responsáveis nas tarefas de casa contribui para a diminuição das dificuldades de aprendizagem dos filhos, uma vez que as crianças vão aprendendo conforme as suas experiências e observações no seu dia a dia. Essa interação do meio familiar com o escolar desperta o interesse dos garotos, melhorando assim a qualidade de vida e do rendimento escolar deles.

Todos querem o melhor para as crianças, sonhando com um futuro de mais oportunidades para alcançar realizações na vida profissional e pessoal. Para que esses sonhos possam tornar-se realidade, os alunos precisam desenvolver-se cada vez mais e naturalmente isso se torna mais fácil como o auxílio da escola e de suas famílias, estabelecendo assim a parceria entre as duas instituições.

2.3 Relação entre Professores e Família: trajetórias baseadas em medos

A relevância do meio familiar no processo de aprendizagem da criança ganhou tanto destaque que o Ministério da Educação criou um dia exclusivo para a família na escola. Essa campanha como destaca o Dicionário Interativo da Educação Brasileira é um,

Evento [...] realizado duas vezes ao ano e que tem como objetivo sensibilizar a sociedade, pais, professores e diretores para a importância da integração e

do acompanhamento dos pais e familiares nas atividades pedagógicas e socioeducativas desenvolvidas pela escola de seus filhos. A ideia é que os estabelecimentos, públicos e particulares, criem uma série de atividades durante esse dia, quando os pais poderão também sugerir maneiras de integrar melhor a escola e a comunidade. (MENEZES, 2002)

Esse evento tem como meta principal levar a presença da família para o ambiente escolar, pois a interação entre ambas pode contribuir muito para o desempenho escolar do aluno de tal forma que consiga buscar por soluções para enfrentar as dificuldades encaradas pelo educando no processo de não aprendizagem.

A construção da parceria enquanto uma relação de cooperação entre as instituições família e escola, implica em colocar-se no lugar do outro. Esta construção necessita manter um vínculo entre elas para que suceda o relacionamento de parceria. Todo relacionamento para ter continuidade carecem de algumas influências e qualidades, isso inclui algumas características que são consideradas indispensáveis para manter essas relações como esclarece Tiba (2010, p.530),

A construção do relacionamento [...] para dar certo, depende de:

- a. Companheirismo;
- b. Estilo de vida;
- c. Confiança;
- d. Ideologia;
- e. Prazer;
- f. Critério de valores;
- g. ética;
- h. Objetivos comuns.

Com isso quero dizer que, quando as relações não têm características como essas, elas podem trazer mais sofrimento que alegrias.

Assim, fica claro que as relações para permanecer e dá certo precisam ser alimentadas com essas características. Portanto, o indivíduo vai buscar refletir sobre esses aspectos para melhorar as suas relações tanto profissional como pessoal, satisfazendo assim o seu desejo de relacionar-se com o próximo.

A escola também necessita conhecer essa imagem e as particularidades do processo das relações, pois essa ideia de pacto é baseada na colaboração entre a escola e a família. Para isso acontecer, os professores precisam conhecer as dinâmicas internas e o universo sociocultural vivenciados pelos seus alunos, para que possam respeitá-los compreendê-los.

O professor, embora admita a necessidade da participação da família na escola se sente inseguro de não saber bem como encaminhá-la. Angústia e insegurança são os sentimentos que a maioria dos docentes experimenta quando fala em relação a escola e a família, pois muitas vezes não sabem o que fazer para instigar essa relação, porque muitos dos membros familiares colocam a causa das dificuldades dos seus filhos como sendo do próprio docente que na visão dos responsáveis não está realizando o seu trabalho direito.

Nas palavras de Paro (2000, p.68) “parece haver, por um lado, uma incapacidade de compreensão por parte dos pais, daquilo que é transmitido na escola; por outro lado, uma falta de habilidade dos professores para promoverem essa comunicação”. Muitos professores limitam-se a ser os mensageiros das más notícias. Talvez, por isso muitos dos familiares olhem para a escola com um olhar de desconfiança e preocupação, porque só são chamados pelo professor quando os filhos revelam problemas de aprendizagem ou de indisciplina.

Na visão dos educadores uma das causas do fracasso de seus alunos é a ausência da participação de seus responsáveis na escola. Eles reclamam da necessidade de apoio da família no auxílio pedagógico, para completar seu trabalho, visto que os interesses dos membros familiares estão voltados apenas para o comparecimento nas reuniões de pais e mestre. A autora Jussara Hoffmann (2001, p. 32) também distingue essa ideia dos educadores, quando destaca que “muitos professores apontam a ausência dos pais, seu descomprometimento com questões de formação moral e aprendizagem dos filhos, como uma das grandes dificuldades da escola”.

Por outro lado, as cobranças dos familiares preocupados com o futuro educacional de seus filhos nem sempre são bem vistas ou recebidas pelos professores, então essa relação acaba se manifestando muito mais como rivalidade. As instituições acabam jogando a culpa uma na outra, ou seja, para os membros familiares a causa das dificuldades dos seus filhos é responsabilidade dos educadores e para os mesmos a responsabilidade dessa dificuldade passa a ser consequência da não atenção que os pais/mães dão a vida escolar de seus filhos.

Essa imagem dever se modificada para que assim sobressaia a relação cordial entre as duas partes (professores e pais), pois ao contrário do que pensam os pais/mãe, o educador não tem a função de interferir no comportamento da família e nem afirmar se esses familiares estão educando de forma correta ou não seus filhos. O docente tem o seu papel de educador na escola e não têm incumbência pelas atitudes dos alunos em meio externo da escola.

Em uma entrevista realizada pela revista TV Escola a psicóloga e professora Rosely Sayão destacou esse ponto de rivalidade ou parceria. Na opinião dela, os professores não podem interferir na conduta familiar, como explica nesse trecho da entrevista;

De jeito nenhum. Primeiro, porque o professor não tem condição de avaliar se os pais agem da maneira certa ou errada. Cada família é uma célula, com sua própria identidade, que não cabe a nós avaliar, ou julgar. O professor não tem competência sobre educação de filhos, ele tem formação para educar alunos. Se o professor fosse especializado em educação de filhos, nenhum filho de professor teria problema. (2002, p. 41).

Nesse raciocínio a professora Rosely Sayão aborda o desempenho dos professores e invalida o discurso dos familiares baseado em queixas e dúvidas ao colocar a culpa da má educação dos seus filhos apenas no docente.

Não adianta culpar uns ao outros, a sociedade está passando por mudanças que influenciam tanto a educação das crianças que os familiares e professores acabaram ficando perdidos no meio de suas atitudes educacionais, como esclarece Augusto Cury; “[...] pais e professores estão perdidos no mundo das suas salas. Os professores estão confusos dentro da sala de aula. Os pais estão sem direção dentro da sala de casa (2003, p. 77)”.

Assim, os educadores tanto no meio escolar como no meio familiar estão sem saber o que fazer com as atitudes dessas crianças que não entendem mais qual o significado da palavra respeito ao próximo quando só pensam em sim mesmos. Esses indivíduos estão se isolando no seu mundinho imaginário e não mantém uma prática dialógica no seu cotidiano.

A criança para se desenvolver necessita de equilíbrio entre condutas disciplinares, diálogo, compreensão e carinho. Esses fundamentos só acontecerão quanto ocorrer à comunicação entre docentes e família, pois o desafio do diálogo entre ambos torna uma situação complexa que acaba deixando o estímulo e interesse pelo processo educativo de lado.

CAPÍTULO III

3. MOMENTO REFLEXIVO: AVALIANDO A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA

Uma condição importante nas relações entre família e escola é a criação de um clima de respeito mútuo- favorecendo sentimentos de confiança e competência -, tendo claramente delimitados os âmbitos de atuação de cada uma (SZYMANSKI, 2011, p. 112).

Tendo como desígnio a ideia acima defendida por Heloisa Szymanski, de que é necessário um clima de respeito mútuo entre os membros escolares e familiares para mantêm uma boa relação, é interessante observar a interação entre professores e familiares que em alguns momentos parece mais uma caixa de surpresa, uma hora está bem outra hora ficam jogando a culpa do fracasso escolar um para o outro. Diante deste cenário, é importante lembra que a presença das famílias no âmbito educacional pode promover várias contribuições para aprendizagem das crianças.

Assim, neste capítulo apresentaremos os momentos reflexivos, revelando aqui as análises que construímos durante os momentos presenciais de observações nessa instituição para satisfazer as inquietações que foram surgindo durante esse período de estudo e assim compreendermos o desenrolar dessas relações. Portanto, buscamos conhecer e analisar as apreciações dos participantes através de seus testemunhos.

3.1 A questão da participação das famílias na visão da docente e dos membros familiares.

Nesse tópico foram incluídas as seguintes categorias de análise: **a relação da escola com a família, a participação dos familiares, a influência da participação e as estratégias usadas para atrair essa participação** referente a visão da docente e dos familiares dos alunos. Portanto, nesse momento abordamos as respostas oferecidas pela educadora e os membros familiares avaliando segundo a ideia de autores que tratam da questão da participação.

Investigamos o sentido dessa relação a partir das seguintes interrogações aplicadas à docente: Em sua opinião como é a relação da escola com a família nessa instituição escolar? Você como docente acha importante a participação da família na escola? Justifique a resposta? A participação dos pais acontece de que forma na instituição? As atividades realizadas (reuniões, palestras, festinhas, projetos educacionais, etc.) na escola chegam os conhecimentos dos pais? Como? A escola dá oportunidade aos pais para participarem das atividades escolares? Justifique a resposta falando quais as oportunidades que a escola oferece. A que se deve a ausência dos pais no âmbito escolar? Na sua opinião, os pais tem influência no fato de seus filhos serem interessados ou não pelo estudo, ou seja, da criança ser bom ou mal aluno? Justifique. Como é o rendimento escolar dos alunos que tem a participação da família na escola? Quais as contribuições dessa participação para aprendizagem dos alunos? Quais as estratégias que você como professora utiliza para estabelecer a relação de parceria com a família?

Já para os familiares foram utilizadas as questões que se seguem: Você conhecer a escola de seu filho? O que você como pai ou mãe acha dessa instituição de ensino? Justifique a resposta. Você considera importante a relação entre a escola e a família no processo de ensino- aprendizagem dos seus filhos? Por quê? Seu filho vai bem na escola? Como é que você sabe do desenvolvimento da aprendizagem de seu filho? Costuma participar das reuniões da escola? Quantas vezes você vai à escola de seu filho durante o ano letivo? Qual a importância da educação para a sua vida?

Esses quesitos serviram de base para examinarmos as afirmações oferecidas decorrente as dúvidas sobre esse tema. Assim no momento em que abordamos a importância da relação entre a escola e a família os participantes da pesquisa destacam a necessidade de manter essa relação em forma de parceria entre as duas instituições.

A esse respeito a docente entrevistada (16/03/2012) afirma que “a relação é muito prazerosa, visando á participação dos pais nas atividades desenvolvidas no âmbito escolar e principalmente mantendo essa ligação escola e família, para juntos enfrentar as dificuldades existentes”.

Diante do discurso da docente, fica nítido o entusiasmo que a educadora sente ao referi-se aos pais/mães. Portanto fica evidente que ela mantém sim uma relação apropriada com a família dos seus alunos e que a mesma aprecia o sentido da interação entre a escola e a família. Segundo Heloisa Szymanski (2011, p. 109), “o contato com a escola é fundamental para a criação de um universo comum para a especificação de responsabilidades da família e da escola e para a capacitação de ambas para um bom desenvolvimento do projeto educacional”.

Assim, diante do que foi analisado, fica evidente que a educadora busca esse contato mais próximo com a família de seus alunos, ampliando esse relacionamento fundamentado em atos de respeito e compromisso.

Percebemos também a importância que os familiares dão a essa aproximação com a instituição escolar, pois eles buscam conhecer a escola de seus filhos para ajudar nesse processo de apoio diário. Aliás, no momento de recolhimento das informações a maioria dos entrevistados classificou a escola como um local de bom ou ótimo funcionamento, e declaram que:

Pai/mãe A² (14/03/2012): Essa instituição em matéria de educação e disciplina é a melhor de todas, já estudei nela na minha infância. As professoras são todas maravilhosas capacitadas para exercer tamanha função.

Pai/mãe B (14/03/2012): Boa, pela organização e pela competência dos professores e funcionários.

Pai/mãe C (14/03/2012): Ótima. Porque é uma instituição de ensino que se preocupa com aprendizagem do aluno; E os professores são de alta qualidades e muito competentes.

Pai/mãe D (14/03/2012): Uma ótima escola, lá minha filha aprende, se diverte e é educada com responsabilidade e diversão que é uma boa base para forma crianças em jovens preparados.

Pai/mãe E (14/03/2012): Acho que é um ótimo ambiente. Não tenho muito o que falar por ter começado as aulas a pouco tempo.

Pai/mãe F (14/03/2012): Eu acho muito importante para o futuro do meu filho.

Pai/mãe G (14/03/2012): É muito ótima. Por que minha filha melhorou o seu conhecimento.

² Pai/mãe A, B, C...: Esse termo é usado para nomear os familiares, então classifico as famílias por ordem alfabética.

Pai/mãe H (14/03/2012): Ótima, devido o excelente quadro de professores bem capacitado.

Pai/mãe I (15/03/2012): Eu acho a instituição muito boa, por isto coloquei meu filho nela.

Pai/mãe J (15/03/2012): Acho muito boa, porque a educação é de primeira qualidade.

Pai/mãe L (15/03/2012): Eu acho da instituição de ensino muito boa porque ele já sabe ler e sabe de tudo um pouco mais.

Pai/mãe M (15/03/2012): Muito boa. Porque é uma escola que ensina os alunos com muita paciência.

Pai/mãe N (15/03/2012): Acho ótima porque o ensino é de qualidade.

Pai/mãe O (16/03/2012): Gosto muito dessa escola, os professores são preparados para trabalhar com as crianças.

Pai/mãe P (16/03/2012): Ótima. Porque o ensino é de qualidade comparada com as outras escolas, as crianças aprendem mesmo.

Pai/mãe Q (16/03/2012): Boa, porque ela tem funcionários e professores preparados para trabalhar com as crianças.

Pai/mãe S (16/03/2012): É ótima. Porque lá tem aulas todos os dias e meu filho já está aprendendo várias coisas novas, e a professora tem paciência com os seus alunos.

Portanto, os discursos dos familiares são bem positivos, eles estão satisfeitos com o trabalho realizado pela instituição, escolheram esse ambiente porque conhecem as suas atividades intelectuais e estão confiando no projeto educacional realizado pela mesma, além de reconhecerem a preparação profissional de seus funcionários. Nesses depoimentos, ficou evidente o interesse que a família tem em participar ativamente da educação de seus filhos. O desejo demonstrado em atitudes de empenho pela família é o artifício essencial para a construção da parceria, uma vez que

[...] em algumas famílias pode-se encontrar uma atitude atenta ou um interesse dos pais, que mostram assim que o fato na escola tem para eles sentido e valor. Inclusive, embora esses pais não entendam completamente todo o que seus filhos fazem [...], escutam-nos, prestam atenção a sua vida escolar, perguntando-lhes por ela, e mostram diariamente, através de uma série de comportamentos, o interesse e o valor que para eles, têm essas experiências escolares. (LAHIRE, 2004, p.73)

Essas são atitudes de quem valoriza a educação e deseja o melhor para o seu filho. Então é a presença do diálogo que vai motivar o educando em suas atividades escolares. O diálogo é algo imprescindível em toda relação interpessoal é através dele que podemos conhecer e entender o que está acontecendo na vida da outra pessoa.

Assim, os participantes (docente e familiares) apontam e valorizam a necessidade de momentos de conversações que estimulem a participação dos membros familiares no

ambiente escolar. Essa idéia é confirmada no momento que a docente (16/03/2012) expressa o seu sentimento da seguinte forma: “Sabemos que a família é fator fundamental nesse processo. Assim a família deve sempre manter contato com a escola procurando sempre se informar das atividades escolares”.

Neste discurso, ela deixa claro que a família tem o direito de conhecer as propostas pedagógicas que estão sendo trabalhadas com seus filhos, pois os pais/mães podem ajudar no desenvolver das atividades, quando os seus filhos tiverem dificuldade, eles podem proporcionar uma relação de companheirismo entre ambos buscando manterem-se informados sobre a vida escolar de seus filhos.

Portanto, compreender que a relação escola e família deve está baseada em atitudes de respeito, companheirismo, e união, valorizando a presença da família na escola, pois a aliança entre as duas instituições promover o procedimento de aprendizagem dos indivíduos. Sobre isso Rosely Sayão aborda que “a parceria importante da família com a escola é no sentido de estimular a criança a se envolver ativamente na vida escolar, a ter curiosidade por aprender e interpreta o mundo” (2002, p.42).

Os familiares consideram importante a relação entre a escola e a família no processo de ensino- aprendizagem dos seus filhos. Essa confirmação pode ser percebida nos escritos dos entrevistados:

O pai/mãe A (14/03/2012) diz que: É boa a relação entre pai e professor. Pois os dois caminhando lado a lado contribui ainda mais no aprendizado dos nossos filhos. Nossa parceria com a professora, é estamos juntas ao longo desse ano e de vários outro.

Pai/mãe C (14/03/2012) destaca que; Sim, porque a família precisa acompanhar a formação, aprendizagem, e o processo de ensino do seu filho, principalmente os direitos e deveres de cada um.

Pai/mãe O (16/03/2012) responder: Sim. Pois incentivamos muito em relação a aprendizagem dos nossos filhos. Sim, porque a educação é responsabilidade também dos pais e não só dá escola, então temos que trabalhar coletivamente.

Assim, os escritos apresentados pelos responsáveis demonstram que os mesmos conhecem a necessidade da sua participação no cotidiano escolar de seus filhos e que esse acompanhamento diário ocasiona apoios no desenvolvimento da criança. Portanto como destaca Jussara Hoffmann (2001, p. 33) “é compromisso dos pais acompanhar o processo vivido pelos filhos, dialogar com a escola, assumir o que lhes é de responsabilidade”.

Nessa perspectiva, Heloisa Szymanski (2011, p.108) afirma que “as famílias precisam aprender a linguagem da escola, principalmente a burocrática. Datas e prazos, o próprio tempo é diferente para elas”. Assim compreendemos que a família para estabelecer uma relação de parceria necessita antes conhecer a escola onde seus filhos estão estudando, vê qual o projeto pedagógico dela, quais os objetivos educacionais dessa escola, para aí conseguir consolidar essa parceria. Logo foi esse clima de preocupação que encontramos nas informações dos familiares, pois o pai/mãe B (14/03/2012) afirma que “os pais devem participar de todo o processo de aprendizagem para melhor interação entre pais, alunos e escola”; já o pai/mãe H (14/03/2012) destaca que “incentivamos muito em relação a aprendizagem dos nossos filhos”.

Esse envolvimento só acontecerá no momento em que a família estiver presente ativamente na escola. Esse foi o ponto principal da discussão com a educadora “presença e influência da família no ambiente educacional”, no momento que pautamos sobre a maneira que acontece a participação dos pais na instituição ela explica que é razoável.

Assim observamos que a Escola Zéo Fernandes está buscando construir essa relação de parceria, pois a docente destacou que alguns membros familiares estão participando ativamente do conselho escolar, que eles estão buscando maneiras para aumentar o nível de presença na escola. Outro ponto que a docente destacou durante a nossa conversa foi à existência do blog da instituição, um site onde os familiares podem acessar a qualquer hora para acompanhar os desenvolvimentos das atividades realizadas na instituição. Constatado na fala que segue: “A escola dá essa oportunidade aos pais para que eles possam participar das atividades escolares, como reuniões, apresentações na escola, como também alguns pais participam do conselho escolar” (Docente, 16/03/2012).

Nesse momento fica evidente a preocupação e o desejo que a escola tem em estabelecer um bom relacionamento com a família, pois como esclarece Heloisa Szymanski (2011, p. 112), “a intermediação da comunidade, com a participação de seus representantes, também abre perspectivas de uma parceria, na qual a troca de saberes substitua a imposição e o respeito mútuo possa fazer emergir novos modelos educacionais, abertos à contínua mudança”. Desta maneira, fica mais fácil oferecer continuidade ao ensino escolar quando família e a instituição estão trocando suas experiências e realizando um trabalho coletivo para juntas obterem o objetivo tão almejado que é a aprendizagem de qualidade dos indivíduos.

Quando se trata da ausência dos membros familiares no âmbito escolar, a professora (16/03/2012) já deixa claro que “é por falta de interesse dos pais pela educação dos seus filhos”, nesse momento teve um conflito entre o que ela estava debatendo antes com o

que está abordando agora, pois antes a docente falou que não tem nenhum problema com a falta de participação da família pelo contrário eles estão presentes no cotidiano da escola e demonstram interesse pela educação de seus filhos. E agora, a mesma afirma que “os pais não tem interesse pela educação dos filhos” (Docente, 16/03/2012), acontecendo então divergência de opiniões que dificulta cada vez mais o clima de parceria entre as duas instituições. Sobre esse clima Vitor Paro (2007, p. 16) enfatiza que,

[...] dificilmente será conseguida alguma mudança se não se partir de uma postura positiva da instituição com relação aos usuários, em especial pais e responsáveis pelos estudantes, oferecendo ocasiões de diálogo, de convivência verdadeiramente humana, numa palavra, de participação na vida da escola. Levar o aluno a querer aprender implica um acordo tanto com educandos, fazendo-os sujeitos, quando com os pais, trazendo-os para o convívio da escola, mostrando-lhes quão importante é sua participação.

E isso só acontece no momento que o professor deixa de imaginar a participação da família apenas no discurso e coloca em prática tudo que ele aprecia, pois é o docente o agente principal no meio dessa ligação de parceria entre a escola e família porque o contato que a família vai ter diariamente é com o docente então é ele que deve estar buscando dialogar, estimular e incentivar essa participação.

A respeito da participação, os familiares afirmam que sempre estão presente nas reuniões, mas durante as observações e analisando as respostas dos questionários percebemos que alguns familiares também têm um discurso de discordância com o que estava sendo tratado antes, pois o pai/mãe I (15/03/2012) destacou que “participa das reuniões às vezes quanto tem tempo” e em outro momento, falou que vai a escola todos os dias, como foi registrado nesse trecho, “todos os dias e sempre converso com o professor” (Pai/mãe I, (15/03/2012). Analisando essa questão nota-se que há um desacordo entre as suas afirmações, pois uma hora ela afirma ter tempo para acompanhar o filho e em outro momento já não tem mais tempo, assim fica nítido que esse pai/mãe I não tinha total conhecimento sobre a sua real participação na vida escolar de seu filho.

Porém, nas outras declarações foram encontrados pontos semelhantes, no qual confirmam a presença participativa dos pais/mães. Dos dezessetes (17) familiares participantes da pesquisa treze (13) responderam que iam à escola de seus filhos todos os dias, como está exemplificado nessa escrita “Todos os dias por que tenho que levar e buscar ela”, e o restante que frequentava algumas vezes no ano.

Essas informações coletas e analisadas juntas com os dados da observação permitiu compreendermos que essas atitudes de ir deixar e buscar os filhos na escola contribuíram para a participação dos familiares na escola porque nesse momento acontecer uma troca de informações entre a docente e os membros familiares, nessa ocasião eles buscam por detalhes e informações sobre o comportamento, perguntam sobre o que está acontecendo na escola, portanto é essa troca de diálogo que podemos considerar como momento de participação dos familiares. Assim como podemos perceber no gráfico abaixo a maioria dos estudantes desta turma pode contar com a presença dos familiares.

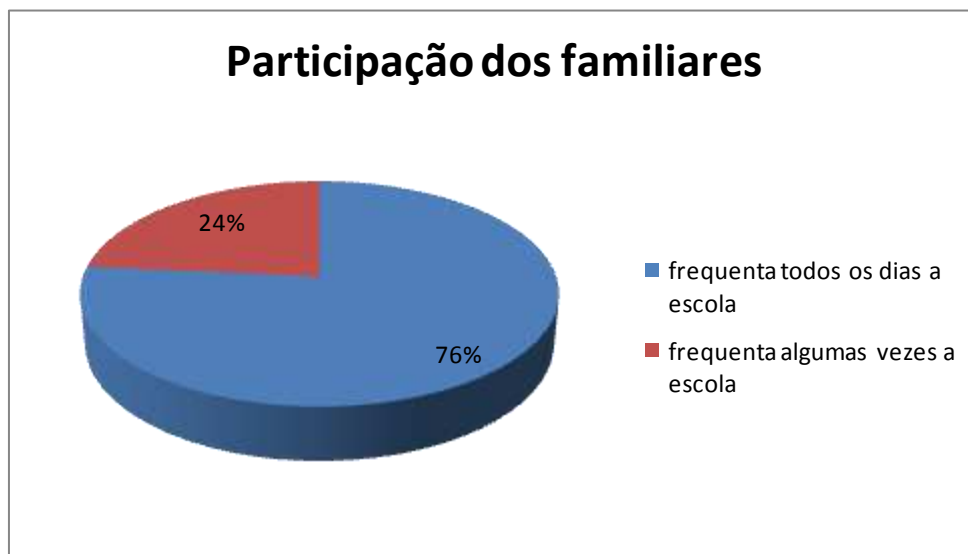


GRÁFICO 1.

FONTE: Questionário aplicado a docente e aos familiares da turma do 1º ano.

Desta forma, fica explícito que a maioria dos membros familiares tem interesse em desempenhar o seu papel na educação de seus filhos estando presente na instituição sempre que tiver tempo e for necessário, sobre isso Sayão (2002, p. 40) aborda:

[...] o pai que frequenta as reuniões pedagógicas e acompanha a proposta da escola, este sim, pode ajudar, e muito. Sua presença é um sinal de seu interesse, e ao incentivar o filho a ir à escola, insistir para que vá todos os dias, organizar o tempo para que estude, está de fato ajudando

Enfim, as informações fornecidas pelos familiares e a ideia acima de Sayão vêm confirmar o que estava sendo debatido e questionado, que a aproximação da família com a escola ocasiona muitas contribuições para o desenvolvimento intelectual e emocional da criança, que a família pode ajudar os filhos que tem dificuldade estimulando os mesmos a

serem dedicados com seus afazeres, instigando e demonstrando entusiasmos pela vida escolar dos seus filhos.

Portanto, essas atitudes na visão da docente influenciam a participação dos familiares e como consequência aumenta o interesse dos alunos pelos estudos, contribuindo para um bom desempenho nas aulas. A esse respeito ela contrapõe que “Sabemos que quando se tem acompanhamento dos pais o aluno se torna um aluno dedicado e esforçado nos estudos, tornando assim um bom aluno; caso contrário ele pode sim se tornar um mau aluno” (Docente, 16/03/2012). Fazendo a análise dessa resposta, entendemos que a docente vê a participação da família como algo necessário, e que ela acredita que essa participação influencia sim no desenvolvimento educacional da criança, pois ela pode trazer contribuições na aprendizagem da criança quando ocorrer essa participação presente ou pode acarretar problemas na vida escolar para as crianças que não recebem esse incentivo no estudo pela família.

Mas, não podemos deixar de destacar que a aprendizagem não só depende da motivação da família. Esse processo de aprendizagem é mais complexo envolve outros fatos, sobre esse ponto Regina Celidonio (1998, p. 42) esclarece que,

O processo de aprendizagem não pode ser visto de uma forma mecânica e estática, em que um aprendiz adquire algumas informações que lhe chegam a partir de uma determinada fonte. Ao contrário, a aprendizagem é um processo ativo em que aquisição de padrões e conteúdos, por parte de um indivíduo, envolve um processo de atribuição de significado àquilo que é aprendido.

Portanto, uma criança pode ter uma aprendizagem de qualidade sem receber os estímulos da família e possivelmente uma criança que tem a família sempre presente, se preocupando e estando o tempo todo ao seu lado pode não conseguir aprender o que deseja, ou seja, não consegue dar significado às informações recebidas por falta de interesse do próprio educando. Enfim, não podemos generalizar que a causa do fracasso escolar é apenas por falta da participação da família, aonde sabemos que tem vários outros fatores que influenciam o insucesso de alguns alunos.

Ao enfatizar que o rendimento escolar dos alunos depende da participação da família, a fala da docente relaciona a participação dos membros familiares com o rendimento escolar, pois para ela esse apoio familiar influencia o rendimento escolar dos seus alunos. Nesse aspecto, ela afirma que “acredita ser bastante significativo, tornando assim alunos

estudiosos e participativos nas atividades escolares e dessa forma consegue bom rendimento escolar” (Docente, 16/03/2012). Percebe-se por meio da resposta que ela tem clareza do desempenho de seus alunos que recebem o acompanhamento de seus familiares em casa e que tem várias expectativas sobre os mesmos, porque considera que estes são mais ativos em suas aulas e motivados a aprender.

Deste modo, esse apoio diário traz contribuições para a aprendizagem dos alunos. A docente (16/03/2012) afirma que “A participação dos pais é de fundamental importância na aprendizagem dos filhos, pois realmente os pais ficam por dentro da realidade dos filhos no que diz respeito a aprendizagem e dessa forma está contribuindo para uma boa aprendizagem”. Diante do que foi respondido pela docente e analisado até esse momento ficou claro o prestígio que a participação da família tem no âmbito educacional. Assim Ramos (2009, p. 7) afirma que:

A presença dos pais no ambiente escolar deve ser ativa na vida educacional do seu filho, acompanhando o desenvolvimento do mesmo, manifestando interesse pelas atividades proposta pela escola, buscando melhor qualidade de ensino. Enfim, família e escola unidas num bem comum, com um único objetivo: desenvolvimento integral da criança em todos os aspectos (cognitivo, social, afetivo, psicomotor, etc.).

Assim sendo, os entrevistados, ao relacionarem a participação e influência familiar, enfatizam a importância do estímulo que é dado pelos membros familiares. A docente destaca a relevância da família no âmbito educacional e que ela como educadora reconhece o valor do acompanhamento diário da família nas atividades escolares da criança que esse momento presente na vida escolar das crianças será de grande contribuição para o desenvolvimento educacional e social dos educandos, comenta: “Procuro sempre manter contato com os pais dos alunos, mostrando o desempenho nas atividades, como também mostrando as dificuldades encontradas, para que juntos possamos encontrar o melhor caminho para seguir, no processo de ensino-aprendizagem” (Docente, 16/03/2012).

Essa visão da docente sobre a presença dos membros familiares também é destacado pela autora Ramos (2009, p. 7), quando comenta que:

É importante também resgatar a família no processo escolar, de modo que a escola crie meios, parcerias com os pais e comunidade, envolvendo todas as pessoas interessadas, deixando-as cientes do seu papel e ao mesmo tempo, aliada nas suas ações, pois a escola é um segmento do lar.

A interação família e escola levam os alunos a vencerem as dificuldades de aprendizagem, além de obterem maior sucesso, estímulos, motivações, desempenho nas atividades escolares e como consequência, aproveitamento e rendimento escolar satisfatórios.

Portanto, a convivência entre as duas instituições é algo que necessita da colaboração de todos. Então os dois lados têm que se conhecerem para que juntos realizem o seu papel como educadores. Mas, diante do que foi analisado à docente tem a função de mediadora na construção da relação de parceria entre a escola e família, pois como destaca Paulo Freire o professor tem uma afinidade estreita com o educando, assim enfatiza,

[...] nossas relações com os educandos, exigindo nosso respeito a eles, demandam igualmente o nosso conhecimento das condições concretas de seu contexto, o qual os condiciona. Procurar conhecer a realidade em que vivem nossos alunos é um dever que a prática educativa nos impõe: sem isso não temos acesso à maneira como pensam, dificilmente então podemos perceber o que sabem e como sabem (2008, p. 79).

É interessante observarmos a maneira e a importância oferecida aos contextos vivenciados pelos estudantes. O reconhecimento de suas experiências é algo necessário para o desenvolvimento de uma boa relação na sala de aula, portanto para que se consolide essa parceria entre a família e escola o docente deve buscar conhecer a vivência de seus alunos e isso só será possível no momento que o docente aceita a presença dos familiares no meio escolar.

Nessa perspectiva de aproximação entre a família e o trabalho concretizado pela docente, Paulo Freire (2008, p. 98) destaca que “as educadoras precisam saber o que se passa no mundo das crianças com quem trabalhar. O universo de seus sonhos, a linguagem com que se defendem, manhosamente, da agressividade de seu mundo. O que sabem e como sabem independentemente da escola”. Assim, torna-se necessário o conhecimento do contexto dos alunos para que essa aproximação seja mais eficiente e deste modo produza as contribuições essenciais para o caminho educacional do indivíduo, pois a ação do professor está pautada na mediação e facilitação da aprendizagem.

Essa percepção sobre a professora também é ressaltada nos depoimentos dos familiares. Quando se observa a semelhança muito grande nas opiniões dos membros familiares sobre o trabalho realizado pela docente, no contexto dessa pesquisa foram

encontradas declarações que manifestam satisfação com relação à prática profissional da mesma. Em geral eles afirmam:

Pai/mãe A (14/03/2012): Bom, já fui á escola 2 vezes no decorrer desse ano ao conversar com a professora que é uma pessoa muito simpática, com a orientação dela eu pude fazer meu filho melhorar um pouco mas, meu objeto é melhorar meu filho 100%, por isso voltarei diversas vezes na escola, pois quero o melhor para ele. Pai/mãe C (14/03/2012): Sim. Porque procuramos sempre está presente na escola e si formando com o educador como está se comportando quais as dificuldades, onde devemos melhorar, o que podemos fazer, quais as atitudes que devemos termos e como podemos ajudar.

Pai/mãe D (14/03/2012): Sim, por que alem de acompanhar o grau de aprendizado dela na escola com os professores, eu pessoalmente vejo de perto tudo que ela aprender e procuro sempre reforça.

Pai/mãe Q(16/03/2012): Ele vai bem na escola, eu gosto muito de pergunta sobre ele a professora, ela é uma pessoa bem atenciosa e sempre mim ouvi com muita atenção.

Como vimos anteriormente, há expectativa pelas duas partes de intensificar ainda mais o apoio familiar e ampliar as ações participativas dos membros no ambiente escolar. Pois é imprescindível a continuidade de uma boa relação entre as duas instituições, pensando nisso Vitor Paro (2007, p, 119) enfatiza que “a permanência desse clima e a concretização positiva da experiência com os pais e os servidores da escola criem uma cultura de participação que seja favorável a um processo escolar de maior qualidade e de proveito para os objetivos do ensino”.

Um aspecto importante a consideramos nesse momento é o valor que o estudo tem para os membros familiares. Segundo o pai/mãe A (14/03/2012) a educação tem grande importância para a sua vida, ressalta que

Viver valores essa é a grande importância da educação na nossa vida. Como ponto principal eu valorizo muito o diálogo, pois nos sentimos bastante participativo podemos ensinar e aprender muito, nos divertir e resolver problemas e acima aprendemos a importância da educação ao respeitar o nosso próximo, saber ouvir, esperar a vez do outro, dar um abraço, e rir quando uma piada ou uma historia nos faz bem.

Observando esse fragmento, podemos destacar a importância do diálogo e da palavra respeito na vida dessa mãe. Vendo essas palavras recordamos um trecho de Heloisa Szymanski (2011, p.107) quando ela destaca que “o ponto de partida para uma participação das famílias na escola é o reconhecimento mútuo”, portanto ela esclarecer que o ponto

principal para que aconteça a participação é a valorização e reconhecimento do valor que ambas tem no processo de desenvolvimento da criança.

É esse sentimento de reconhecimento que permanece na vida da mãe, pois para essa indagação anterior o pai/mãe A, fez um texto desmontando a grande satisfação que sente pela instituição, então nesse momento achou interessante agradecer o trabalho que está sendo realizado pelos profissionais na educação de seu filho e lembrou que ela também recebeu essa mesma dedicação, assim nos escritos escolheu algumas palavras que resumem esse sentimento de gratidão,

Nove palavras resumem o que aprendi com todas as professoras dessa instituição. (educação) (paciente) (alegre) (Feliz) (leal) (carinho) (pesquisador) (sonhador) (responsável) quero acrescenta mais uma (amor) pois desempenham suas funções com amor e dedicação. [...] é o meu maior orgulho meu filho estudar na mesma escola que estudei. Se que ao sair dessa escola um dia terá um futuro brilhante (Pai/mãe A, 14/03/2012).

É interessante observar a maneira que ela se refere à instituição, o prazer que sente em falar desse local. Esse sentimento de consideração sobre os ensinamentos adquiridos na escola também foi encontrado em outras declarações dos familiares;

Pai/mãe B (14/03/2012): A educação é o ponto inicial e essencial para formação do cidadão e da sociedade.

Pai/mãe E (14/03/2012): Eu acho que a educação é fundamental na vida de todas as pessoas.

Pai/mãe N (15/03/2012): a educação é importante e através dela que conquistamos nossos objetivos e somos pessoas de bem.

Pai/mãe O (16/03/2012): Eu acho que é tudo na vida de uma pessoa, pois é através dela que aprendemos varias coisas.

Pai/mãe Q (16/03/2012): A educação na minha vida tem muita importância, porque graça aos conhecimentos que aprendi na escola hoje eu sou uma mulher realizada tenho o meu emprego e posso sustenta a minha família.

No ponto de vista familiar a educação recebida na escola é a porta que vai ajudar os seus filhos a mudarem de vida, que vai dá oportunidade para conhecer, aprender e ensinar um novo conhecimento, ou seja, a educação está ligada ao desejo de conseguir um emprego de qualidade. Está visão que a educação favorece o lado econômico também está presente nas outras onze (11) respostas, por exemplo, um dos responsáveis diz que “a educação é a coisa mais importante na nossa vida, é com ela que conseguimos um trabalho de qualidade”

(Pai/mãe P, 16/03/2012); E o outro completa, “Ela proporciona a formação de cidadãos alfabetizados tendo cada vez mais oportunidades para o futuro” (Pai/mãe H,14/03/2012).

Podemos constatar essa perspectiva nas palavras da autora Szymanski, (2011, p. 128) “a escola tem um papel preponderante na constituição do sujeito, tanto do ponto de vista de seu desenvolvimento pessoal e emocional, quanto da constituição da identidade, além de sua inserção futura na sociedade”.

Nesse ângulo, compreendemos que a maior preocupação dos familiares em oferecer uma educação de qualidade aos filhos e pensando em transformar a vida, desejando que eles tenham um trabalho de qualidade e ganhe muito dinheiro para assim conseguir realizar todos os seus sonhos, pois na ideologia familiar o conhecimento está ligado com ganhos financeiros, isto significa que quem possui os saberes intelectuais vai ter mais vantagens na vida econômica.

Também verificamos no decorrer dessa análise que para a maioria dos participantes (docente e familiares) que o apoio diário da família origina estímulos positivos na aprendizagem nas crianças. Mas não podemos esquecer que o núcleo família ainda tem muitas atitudes negativas por traz dessa relação entre as duas instituições. Embora as manifestações encontradas sejam favoráveis, ainda há muitas atitudes por parte dos familiares e dos membros escolares para se transformados para pode ter conseqüências de caráter prático na escola.

3.2 Concepções dos educandos sobre a participação da família na escola

Para analisar as visões dos educandos com relação à presença de seus familiares no âmbito escola foram escolhidas as seguintes categorias de análise: **instituição de ensino, participação familiar, atividades escolares e aprendizagem** relativo aos testemunhos dos alunos com base nos conceitos dos autores que abordam o assunto da relação escola e família. Com o intuito de compreender o andamento dessa relação foram usadas as seguintes interrogações: Você gosta de estudar nessa instituição? Por quê? Seus pais sempre frequentam a escola? Sempre vão à escola para ver como você esta se comportando nas aulas? Você vai bem nos estudos? Por quê? Seus pais lhe ajudam com as atividades escolares? O que você acha da participação dos pais na escola? Assim essas questões serviram de base para estudar as respostas apresentadas decorrente as dúvidas a respeito desse tema.

Ao enfatizar sobre a impressão referente à instituição, os estudantes consideram um local agradável e declaram que gostam desse ambiente, porém os motivos que levam eles

a sentir e representar esse sentimento de prazer que variar. Dos dezoito (18) alunos entrevistados onze (11) tiveram depoimentos concordantes ao manifestar que a razão pela qual gostam da escola é por causa da professora e de seus coleguinhas, e se manifestaram da seguinte forma:

Aluno A³ (21/03/2012): gosto sim, porque aqui tenho vários amiguinhos.

Aluno C (21/03/2012): Sim, porque gosto da professora.

Aluno D (21/03/2012): Gosto, porque já tenho muitos amiguinhos aqui.

Aluno E (21/03/2012): Sim, porque gosto da professora e dos meus amiguinhos.

Aluno G (21/03/2012): Sim, porque os professores são legais. (essa criança tem deficiência).

Aluno I (21/03/2012): Gosto sim, porque aqui tem muita coisa para fazer em sala e a professora é bem legal.

Aluno J (22/03/2012): Gosto, porque gosto muito de meus novos amigos e que a professora é muito boa sempre esta fazendo algumas brincadeiras.

Aluno L (22/03/2012): Sim, pela professora que é boa.

Aluno O (22/03/2012): gosto, porque tenho muitos amiguinhos aqui.

Aluno P (22/03/2012): Sim, porque eu gosto e tenho os meus amigos aqui.

Aluno S (22/03/2012): sim, porque gosto dos meus coleguinhas e professora.

Ao examinar as declarações desses alunos, percebemos que eles deixam transparecer a importância que sentiu em está se relacionando com outras pessoas, ou seja, ficou evidente que nesse início de vida escolar eles estão felizes em poder estar se socializando com outros amiguinhos e por ter uma pessoa ao seu lado que se preocupa com eles. Na visão dos estudantes a escola é um lugar para construí novas amizades. Essa ideia dos educandos se aproxima do que Paro (2007, p. 54) afirma: “a escola para a população [...] um acontecimento social, um local para onde as crianças e jovens vão para se relacionar com os de sua idade, já que não são compreendidos em casa ou não podem usufruir de uma vida social mais intensa”.

O restante da turma (sete alunos (7)) expressa da seguinte forma o sentimento tem pela escola. O Aluno B (21/03/2012) respondeu que “gostava sim, porque é perto de casa”. O Aluno F (21/03/2012): “Sim, porque é legal e alegre. Aluno H (21/03/2012): Gosto porque aqui tem muitas atividades para fazer na aula”. Aluno M (22/03/2012): “Sim, porque minha mãe achou melhor essa escola que a outra mau tinha aula”. Aluno N (22/03/2012): “Gosto, porque eu aprendo muita coisa aqui”. Aluno Q (22/03/2012): “Gosto, mais não sei explica o porquê”. Aluno R (22/03/2012): “Gosto sim, porque aprendo a ler e a tia conta historias”.

³ Aluno A, B, C...: Este termo é usado para nomear os familiares, então classifico por ordem alfabética

Após analisar os segmentos, percebemos que todos os estudantes estão contentes em fazer parte dessa instituição, na opinião deles, já aprenderam muitas coisas, por exemplo, “já sabem ler e escrever” e estão se desenvolvendo bem nos estudos. Então essa instituição está cumprindo com o seu dever, pois segundo Ramos (2009, p. 7) “a escola tem como função passar conhecimentos, formando pessoas capazes de interagir socialmente, aptas ao trabalho e prontas para a prática da cidadania”. Assim nas declarações recebidas foi compreendida que essa escola está sim desempenhando muito bem o seu papel.

A situação da escola com respeito à frequência dos familiares é favorável, pois a maioria dos alunos tiveram respostas positivas confirmaram que os seus pais/mãe vão todos os dias buscar eles na escola e sempre falam com a docente sobre suas atitudes em sala de aula.

Já os alunos R e S deixaram visível em suas declarações à recusa de seus familiares; Aluno R (22/03/2012): “Não, meus pais falam que estão sempre ocupados”. Aluno S (22/03/2012): “Não, eles sempre mandam outra pessoa vim mim deixa e buscar na escola, ele nunca tem tempo de vim na escola”. Nesses depoimentos, fica claro que os membros familiares não tem tempo disponíveis para atender os desejos escolares dos filhos, eles são de família carente e então os responsáveis tem uma grande jornada de trabalho para conseguir sustentar a sua família, tornando-se assim pais e mães ausentes na vida de seus filhos. Nessa concepção Carvalho relata:

Como sabemos, participar da educação dos filhos e filhas comparecendo às reuniões escolares e, sobretudo, monitorando o dever de casa, requer certas condições: basicamente, capital econômico e cultural (Bourdieu, 1986), vontade e gosto. Capital econômico se traduz em tempo livre (e boa qualidade de vida) para que o pai ou mãe se dedique ao acompanhamento dos filhos/filhas ou, na falta de tempo, dinheiro para pagar uma professora particular em casa ou aulas de reforço. Capital cultural significa cultura acadêmica (científica) e conhecimento atualizado dos conteúdos curriculares e de pedagogia. (2004, p. 46)

Nessa visão, é preciso entender que esses pais/mães não tem esse capital econômico e nem cultural, os familiares encontrados nesse campo de pesquisa todos começaram a trabalhar cedo e não tiveram a oportunidade de continuar os estudos, pois tiveram que abandonar a escola para construir a família e assim poder ganhar algum dinheiro para sustentar a mesma.

Para tanto, é necessário considerar outro aspecto, a família brasileira está passando por transformações. Hoje a família tem modelos diferente daquele tradicional que é

composto pelo pai mãe e filhos, podemos encontrar famílias dentro de outros padrões ou famílias desestruturadas.

O relato do aluno C (21/03/2012) vem confirmar essa visão, “eu venho todos os dias para a escola com uma vizinha porque não tenho pai e minha mãe não tem tempo para vim mim deixa na escola”. Nesse momento ele destacou a ausência do pai e que sua mãe tem vários namorado e acabou engravidando, “mas minha mãe não sabe quem é meu pai” (Aluno C, 21/03/2012). Neste discurso, fica evidente a falta que a criança tem do amor paterno, a necessidade que ele sente de poder contar com a presença constante de um homem ao seu lado, então como não pode contar com essa relação paterna à criança retribui todo o amor só para uma pessoa à mãe que nessa sociedade moderna está na maioria das vezes assumindo o lugar do homem na responsabilidade em casa. Segundo Heloisa Szymanski (2011, p. 51) “em algumas das famílias, a mulher é que assume a família como chefe. Os homens, nessas famílias, entraram, saíram, formaram outra(s) família (s) e o núcleo continuou sob a responsabilidade da mulher”.

É preciso entender que o núcleo familiar está passando por várias mudanças. O modelo familiar não é o mesmo do tempo da geração de nossos pais e avós, hoje temos famílias que podem sim conta com a presença materna e paterna e outra que tem apenas a mãe exercendo o papel de chefe da família é ela que mantém materialmente a família, e tem outra que é mais difícil de ser encontrada é quando o pai passa a ter a responsabilidade de cuidar sozinho da educação dos filhos. Essas transformações no mundo familiar se não forem bem trabalhadas vão deixar marcas no desenvolvimento emocional da criança, deixando ela desgostosa com essa criação e fazendo que a mesma fique despreparada para enfrentar as dificuldades da vida escolar.

O depoimento de outra criança (Aluno F, 21/03/2012) também mostra essa insatisfação em não contar com a participação do pai, logo não tem a presença da imagem paterna na escola, então ela afirmou: “Não, só a minha mãe que vem algumas vezes mim deixa na escola”.

As afirmações desses dois alunos revelam claramente a carência do amor paterno, pois a criança necessita receber cuidados carregados de afetividades, acolhimentos carinhosos e materiais tanto da parte paterna como da materna, pois

[...] as disposições afetivas no desempenho das funções paternas e maternas, por meio das práticas educativas, têm um sentido, que será percebido pelo filho e revelam a maneira como este é visto e expectativas em relação a ele.

Por outro lado, o modo como ele percebe as disposições afetivas dos pais terá impacto na sua constituição identitária⁴, já que esta é um processo relacional (SZYMANSKI, 2006, p. 82).

Como vimos anteriormente, a família tem grande estímulo no desenvolvimento intelectual da criança, assim quando se trata dos entendimentos dos próprios entrevistados sobre os seus estudos e aprendizagem os estudantes relatam que estão bem na escola, já aprenderam a ler e escreve. Produzem essa idéia da seguinte forma:

Aluno A (21/03/2012): Sim, porque já aprendi a fazer o meu nome e algumas palavras.

Aluno B (21/03/2012): Sim, meus pais falaram que eu já aprendi muita coisa, que antes não sabia, (perguntei o que essas coisas, respondeu agora já estou lendo muitas palavras, ando pelo meio da rua e fico lendo tudo que vejo na rua).

Aluno C (21/03/2012): Sim, já aprendi várias letrinhas que antes eu não conhecia.

Aluno D (21/03/2012): Sim, já aprendi a ler várias palavras.

Aluno E (21/03/2012): Sim, já aprendi a fazer o meu nome.

Aluno F (21/03/2012): Sim, já aprendi a fazer as letras do alfabeto.

Aluno G (21/03/2012): Sim, aprendi a pintar e fazer o meu nome.

Aluno H (21/03/2012): Sim, já aprendi a ler.

Aluno I (21/03/2012): Sim, já estou lendo e escrevendo.

Aluno J (21/03/2012): Sim, já sei ler e escrever historinhas.

Aluno L (22/03/2012): Sim, já aprendi a ler e escrever.

Aluno M (22/03/2012): Sim, já estou aprendendo a ler.

Aluno N (22/03/2012): Sim, eu já aprendi a ler e escrever.

Aluno O (22/03/2012): Sim, já sei fazer o alfabeto e o meu nome.

Aluno P (22/03/2012): Sim, já aprendi a fazer as atividades perdidas pela tia.

Aluno Q (22/03/2012): Sim, já aprendi a escrever.

Aluno R (22/03/2012): Sim, pois já sei ler e escrever.

Aluno S (22/03/2012): Sim, já aprendi várias coisas (interroguei o que seria essas várias coisas, ai ele respondeu que aprendi a fazer o meu nome a já estou lendo algumas palavras).

É importante observar como há uma coerência nos testemunhos dos alunos, todos já estão lendo e escrevendo segundo depoimentos dos próprios estudantes. Eles responderam a essa questionamento com base nas suas próprias aprendizagens, atitudes e experiências vividas em sala de aula.

Então nesse momento é necessário reconhecer o trabalho da docente, pois nas palavras de Paro (2007, p.77) “considera que o desempenho do aluno não depende apenas

⁴ O processo Identitário enfatiza a influência mútua entre as pessoas, despertando sentimentos, avaliações e interpretações acerca de si mesmas, do outro e do mundo em que vivem. Maiores detalhes referentes ao assunto encontra-se na obra “Praticas educativas familiares e o sentido da construção identitária” (SZYMANSKI, 2006)

dele, mas de toda a escola e, em particular, do professor”. Mesmo ela tendo uma turma bem numerosa está conseguindo colocar em prática os seus conhecimentos demonstrando ser uma pessoa bastante responsável, levando a profissão com seriedade, e dando limites disciplinares aos alunos, assim a turma consegue um bom rendimento escolar. Pois ela procura da “melhor forma, fazer com que o educando se aproprie do saber produzido historicamente. Para isso, é preciso que, antes de tudo o aluno seja considerado como sujeito de seu próprio aprendizado” (PARO, 2007, p.122).

Um dos aspectos mais discutidos sobre a participação dos familiares é a questão da ajuda nas atividades escolares. Os quatorze (14) entrevistados evidenciam isso, nas suas respostas quando afirmam que os seus pais/mães estar sempre ajudando-os nas atividades de casa. Assim, os deveres de casa têm a função de “manter os pais informados e envolvidos no aprendizado de seu filho/a” (CARVALHO, 2000, p. 147). Nessa perspectiva, o dever de casa passou a ser o ponto de aproximação para estabelecer o apoio familiar nos estudos, pois no momento que a criança pode contar com a ajudar de seus familiares na resolução de suas atividades, ela está conseguindo receber a atenção que tanto deseja. Mas para isso os seus familiares necessitam de tempo disponível. Com relação a isso, Carvalho (2004, p. 101) destacar que:

Embora as condições para implementar e atingir os objetivos do dever de casa dependam das condições domésticas e familiares, a concordância dos pais sobre o valor do dever de casa tem sido tomada como um dado,[...] Há três condições necessárias aos pais para realmente acompanharem o dever de casa: tempo livre, conhecimento sobre as matérias escolares e pedagogia, e vontade e gosto.

Já os outros quatro (4) alunos relatam que não têm contado com a ajuda dos pais/mães nos deveres de casa. Eles se manifestaram da seguinte forma: Aluno F (21/03/2012): “Não quem mim ajuda é a minha prima”; Aluno Q (22/03/2012): “Não quem mim ajuda é minha prima”; Aluno R (22/03/2012): “Não quem mim ajuda são os meus tios”; Aluno S (22/03/2012): “Não, eu levo as atividades para a escola particular”.

Estas afirmações esclareceram que mesmo eles não tendo o auxílio dos próprios pais/mães nos estudos. Eles podem contar com a presença de outro membro da família, e também como ficou destacado no último depoimento tem a ajudar de uma professora particular. Assim ficou evidente nas informações coletadas e nos momentos de observações, que os seus responsáveis por questões socioeconômicas não tem tempo para ajudar os seus

filhos, buscam por soluções, colocando alguém que fique com essa responsabilidade. Sobre isso Carvalho (2004, p. 2004) explica que:

Os discursos a favor do dever de casa englobam duas concepções e possibilidades: atividades de aprendizagem em casa, intencionalmente envolvendo os pais e atividades que os estudantes podem desempenhar independentemente. Porém, as mães sabem que a construção da independência é um processo gradual e que a maioria dos estudantes não consegue dar conta do dever de casa sem ajuda. Enfim, as condições mencionadas apontam para um modelo de família particular, que conta com um adulto (geralmente a mãe) com tempo livre, conhecimento e uma disposição especial para educar. Há uma continuidade entre a feminização do magistério e a educação doméstica, e o dever de casa tem dependido da doação do tempo (trabalho gratuito) das mães, sobrecarregando aquelas que exercem trabalho remunerado fora de casa.

Ao relatarem sobre a participação da família as respostas da maioria foi satisfatória, os estudantes gostam quando seus familiares estão presentes na escola, ficam felizes em poder ir todos os dias com eles a escola. Assim passamos a entender que os seus familiares estão se preocupando com eles, motivam e estimulam sempre a sua aprendizagem, pergunta sobre o cotidiano da escola, pois como destaca Tiba (2010, p. 154) “a família é o alicerce de riqueza incrível que auxilia seus integrantes a alcançar a sua própria realização pessoal, social e profissional”. Os depoimentos que seguem ilustram as afirmações até aqui registradas.

- Aluno A (21/03/2012): Eu gosto de quando meus pais vêm comigo a escola.
 Aluno B (21/03/2012): Gosto muito de ver meus pais aqui na escola, por mim eles sempre estavam ao meu lado.
 Aluno C (21/03/2012): Gosto sim, eles sempre estão aqui comigo.
 Aluno D (21/03/2012): Sim, gosto de ir a escola com minha mãe, ela sempre está nas festinhas da escola.
 Aluno E (21/03/2012): Sim, gosto quando minha mãe vai falar com a professora, a professora só fala bem de mim.
 Aluno F (21/03/2012): Gosto muito.
 Aluno G: Sim, gosto de ver eles aqui na escola mim ajudando nas minhas atividades.
 Aluno H (21/03/2012): Sim, gosto de ver a minha mãe conversando com a professora, e perguntando sobre meu estudo.
 Aluno I (21/03/2012): Sim, eu gosto de ver a preocupação de minha mãe com os meus estudos.
 Aluno J: sim, eu gosto muito quando minha mãe participa das atividades que a escola faz.
 Aluno M (22/03/2012): Sim, gosto de ver minha mãe participando e mim ajudando das atividades.

Aluno O (22/03/2012): Sim, gosto de ver a minha mãe conversando e perguntando sobre o desenvolvimento a professora.

Aluno P (22/03/2012): Sim, gosto.

Isso significa que treze (13) estudantes reconhecem à importância da participação dos seus familiares no cotidiano escolar e que essa interação produz troca de informações e experiências que favorece a aprendizagem dos mesmos. Pois segundo Ramos (2009, p. 7)

A presença dos pais no ambiente escolar deve ser ativa na vida educacional do seu filho, acompanhando o desenvolvimento do mesmo, manifestando interesse pelas atividades propostas pela escola, buscando melhor qualidade de ensino. Enfim, família e escola unidas num bem comum, com um único objetivo: desenvolvimento integral da criança em todos os aspectos (cognitivo, social, afetivo, psicomotor, etc.) [...] a interação família e escola levam os alunos a vencerem as dificuldades de aprendizagem, além de obter maior sucesso, estímulos, motivações, desempenho nas atividades escolares e como consequência, aproveitamento e rendimento escolar satisfatório.

Já os outros cinco (5) estudantes participantes da pesquisa declaração e mostraram o desprazer que sente em relação à presença dos familiares na escola, eles afirmam o seguinte:

Aluno L (22/03/2012): Não gosto porque é chato ouvir as reclamações dos meus pais pelo meu mau comportamento.

Aluno N (22/03/2012): Não muito, pois eles reclamação e brigam muito comigo, porque eu sempre estou batendo em meus coleguinhas e meus pais reclamação que têm que ir a escola quase todos os dias para ouvi historias sobre o meu mau comportamento.

Aluno Q (22/03/2012): Não, meus pais nunca vão à escola.

Aluno R (22/03/2012): Não

Aluno S (22/03/2012): Não, meus pais nunca têm tempo para vim comigo a escola.

Assim, nesses discursos ficou evidente que os mesmo não gostam da presença de seus familiares porque são alunos indisciplinados que não respeitam o docente e nem os seus colegas e não aceitam ser contrariados. Portanto não desejam ouvir reclamações pelo seu mau comportamento. Sobre a desobediência, Tiba destaca que “a falta de disciplina pode existir também pela falta de educação. Os pais e as escolas prejudicaram a formação da disciplina com a sua tolerância e poucas exigências” (2010, p.183).

Nesse sentido, compreendemos que os membros familiares que não tem tempo para participar da vida escolar de seus filhos tentam recompensar essa ausência de apoio através de atitudes concordâncias aceitando todas as maneiras de comportamento praticado

pelas crianças, dificultando o processo de conviver com o outro. Essas crianças não têm limites acham que podem tudo e acabam desrespeitando todas as pessoas em sua volta e quando chegam à escola continuam desenvolvendo essa conduta.

Na verdade não queremos tratar aqui do tema indisciplina. Abordamos esse assunto apenas para demonstrar que as crianças consideradas problemáticas na escola não almejam e nem aceitam a presença de seus familiares no meio escolar. Pois eles têm consciência que essa participação ativa vai transformar o dia-a-dia escolar, colocando limitações em seus procedimentos, pois os pais/mães vão estar o tempo todo acompanhando o seu desenvolvimento e na mente dos estudantes eles estão ali para fiscalizar o seu comportamento. Portanto para esses filhos a participação dos familiares significa vigilância dos comportamentos.

Assim, com base nos testemunhos dos estudantes nota-se que a maioria está satisfeito com o apoio recebido por parte de seus familiares, esse fato está visível no gráfico abaixo:

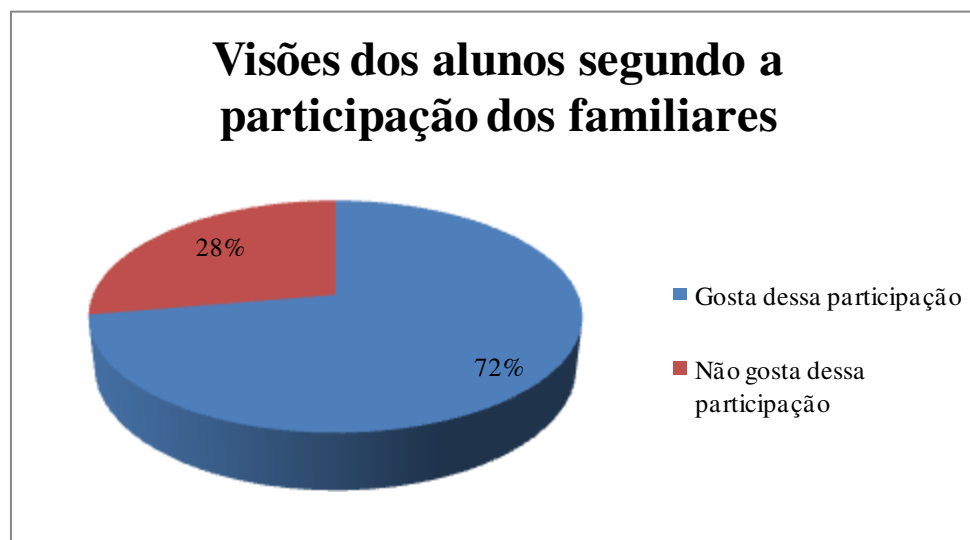


GRÁFICO 2.

FONTE: Formulário aplicado aos estudantes do 1º ano.

Nesta altura da reflexão nos parece importante deixar claro que a relação entre escola e família não acontece só no momento que os responsáveis estão presentes na escola. O apoio que a escola tanto procura é que os familiares passem a cooperar/participar mais na educação de seus filhos, aonde estimule, motive e dialoguem com eles sobre o seu cotidiano escolar, são essas atitudes de amparo que a escola está desejando receber. Sobre isso Carvalho em seu texto: *Relação entre família e escola e suas implicações de gênero* aborda que “a fórmula da relação família-escola seria a seguinte: mais envolvimento dos pais em casa

equivale a maior aproveitamento e permanência na escola por parte dos alunos; mais participação dos pais na escola resulta em melhores escolas” (2000, p. 148).

Considerando essa fórmula, ela só vai funcionar no momento que consiga expandir essa relação escola/família para o lar das crianças, aonde os seus responsáveis vão buscar por formas para se envolverem nas atividades de seus filhos dando lhes incentivos positivos para continuar os estudos.

CONCLUSÃO

Ressaltamos que o objetivo geral desta investigação foi analisar como a relação estabelecida entre escola e família pode contribuir para uma aprendizagem de qualidade para as crianças em fase de alfabetização no âmbito escolar, no qual foi estudada especificamente, a realidade da Escola Zéo Fernandes (Luís Gomes - RN).

Com este trabalho, foi possível não só questionarmos, mas, também, comprovarmos por meio de dados numéricos e valores a importância da construção dessa parceria entre as duas instituições escola e família. Assim, no estudo realizado pudemos observar que a participação dos membros familiares trouxe um aumento satisfatório na aprendizagem dos alunos, pois o período que permanecemos acompanhando e observando a turma e como bases nos dados da pesquisa ficaram nítidas que as crianças apresentam um bom desenvolvimento principalmente àquelas que contavam com o apoio dos familiares, muitas delas já estão lendo e escrevendo.

Portanto, nesse estudo esclarecemos que o apoio familiar tem as suas contribuições favoráveis no processo educacional da criança, mas ressaltando que os membros familiares têm funções diferentes da do docente na educação de seus filhos, ou seja, não podemos confundir os papéis dos membros familiares com o trabalho realizado em sala de aula pela docente, pois se faz necessário a clareza da responsabilidade por cada parte, tendo a consciência da dificuldade encontrada na construção dessa parceria.

Queremos sim considerar que a presença ativa e comprometida dos familiares na escola tem o objetivo em alguns casos como foi comprovado nesse estudo de ocasionar vantagens para o desenvolvimento do aluno, por exemplo: a criança fica mais entusiasmada com a presença de um ente querido; se dedica mais nas atividades para vê a satisfação no olhar de seus familiares, tem uma pessoa ao seu lado para tirar as suas dúvidas e ajudar na realização do dever de casa, etc.

Então, são esses aparentemente pequenos detalhes que podem fazer a grande diferença no futuro educacional dessas crianças, pois uma pessoa que está motivada a conseguir algo sempre vai lutar e buscar alcançar os seus desejos, logo é essa função de apoio e motivação que os familiares tem que praticar no dia a dia com seus filhos.

Outro ponto fundamental encontrado foi a ausência da presença paterna. Foram observadas as reclamações dos alunos pela falta de atenção de seu pai, que ficou evidente que o essas crianças estavam necessitando do carinho e atenção por parte também do lado

masculino da família, pois a mãe não pode ter a responsabilidade de educar seus filhos sozinha em casa.

Dessa forma, pudemos perceber que a caminhada da construção do conhecimento da criança necessita da companhia e envolvimento de todos os seus familiares, e assim num trabalho coletivo aonde família e professor consigam contribuir gradativamente para o crescimento intelectual da criança fazendo que o mesmo se torne um aluno disciplinado.

Ao longo da caminhada para a produção desse trabalho, nos deparamos com alguns obstáculos, que dificultaram o desenvolvimento dessa monografia, como por exemplo, a dificuldade de encontrar autores que discutissem sobre essa temática, depois de muita análise e estudo, conseguimos encontrar estudiosos que estão buscando realizar estudo sobre esse assunto, pois os profissionais da educação estão necessitando de um conhecimento e entendimento melhor sobre o mesmo, para assim poder oferecer uma possibilidade satisfatório na construção da parceria entre escola-família que é tão desejava pelos membros dessas instituições.

Esperamos com esse estudo contribuir para a construção dos conhecimentos na área da Educação que possam servir de subsídio para outros estudos e elaboração de outros trabalhos acadêmicos.

Destacamos, por fim, que com o desafio de elaborar um trabalho com esta seriedade e importância. Como pesquisadora e autora desta pesquisa, ao lado dos colaboradores que foram os pais/mães e professores, tivemos um significativo amadurecimento acadêmico, tendo a oportunidade de vivenciar e colocar em prática muito do que foi escrito nessa monografia. Consequentemente, aprendemos que a carreira de docente é um livro aberto que sempre está pronto para escrever uma nova aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BARRO, Aidil de Jesus Paes de. Técnicas para coleta de dados. In: BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. Petrópolis- RJ: Vozes, 1990.

BRASI. Ministério da educação. Conselho nacional de educação. Câmara de educação básica. **Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010**. Diário oficial da união. Brasília. Dez. 2010.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. **Escola como extensão da família ou família como extensão da escola? O dever de casa e as relações família-escola**. Revista Brasileira de educação. N 25, jan./ fev./ mar./ abr. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a08.pdf> acesso em 16 de dezembro de 2011.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. **Modos de educação, gênero e relações escola-família**. Cadernos de pesquisa. V.34, n.121, jan/abr. 2004.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. **Relações entre família e escola e suas implicações de gênero**. Cadernos de pesquisa, n 110, jul. 200. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n110/n110a06.pdf> acesso em 27 de setembro de 2011.

CELIDONIO, Regina Fortes. **Trilogia inevitável: Família - aprendizagem - escola**. Revista psicopedagogia, v. 17, n.43, 1998.

CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: paz e terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. 19 ed. São Paulo: Olho D' água, 2008.

GONSALVES, Elisa Pereira, Escolhendo o percurso metodológico. In: GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. São Paulo: Editora Alínea, 2001.

HOFFMANN, Jussara. A participação das famílias. In: HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover: As setas do caminho**. Porto Alegre: Mediação, 2001.

LAHIRE, Bernard. As origens da desigualdade escolar. In: MARCHESI, Álvaro; GIL, Carlos Hernandez (orgs). **Fracasso escolar: Uma perspectiva multicultural**. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. Princípios e características da gestão escolar participativa. In: LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: Teoria e prática**. 5 ed. Goiânia: Editora alternativa, 2004.

LOPEZ, Jaume Sarramona. **Educação na família e na escola: O que é e como se faz**. ed. Loiola. São Paulo, 1999.

MATOS, Kelma Socorro Lopes de. Pesquisa: o prazer de conhecer. In: MATOS, Kelma Socorro Lopes de; VIEIRA, Sofia Lerche. **Pesquisa educacional: o prazer de conhecer**. 2 ed. rev. e atual. Fortaleza: edições Demócrito Rocha, 2002.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. Dia Nacional da Família na Escola (verbete). **Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil**. São Paulo: Midiamix Editora, 2002. Disponível em: <http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=417> acesso em 14 de fevereiro 2012.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. A parceria com a família na educação da criança. In: OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação infantil: Fundamentos e métodos**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PARO, Vitor Henrique. **Qualidade do ensino: A construção dos pais**. 3 reimp. São Paulo: Xamã, 2007.

PENIN, Sonia. **Cotidiano e escola: a obra em construção**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1995.

PEREIRA, Júlio Cesar. **Análise de dados qualitativos: Estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais**. 3 ed. 1 reimp. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

RANOS, Márcia. **Família, um caminho para a aprendizagem**. Psicopedagogia on line. Portal da educação e saúde. out. 2009. Disponível em: <http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=1181> acesso em 15 de janeiro de 2012.

SAYÃO, Rosely. **Família e escola: parceiros ou rivais? Depoimento**. [28 de agosto,2002]. TV escola: o canal da educação. Entrevista concedida a Rita de Biagio.

SZYMANSKI, Heloisa. **A relação família/ escola:** desafios e perspectivas. Brasília. Líber livro, 2011.

SZYMANSKI, Heloisa. **Práticas educativas familiares e o sentido da constituição identitária.** Paidéia. V. 16, n. 33, Jun. 2006.

TIBA, Içami. **Educar para formar vencedores:** A nova família brasileira. São Paulo: Integrare editora, 2010.

APÊNDICES



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO CAJAZEIRAS – PB
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

Você está sendo convidado(a) para responder este questionário, elaborado por mim, Cláudia Pinheiro da Silva, estudante do Curso de Pedagogia. Vale salientar que essa pesquisa é somente para fins acadêmicos, não será divulgado o nome da pessoa que respondeu, assim como o nome da instituição de ensino, pois o mesmo tem por objetivo, a realização do meu projeto de pesquisa e futuramente minha monografia.

QUESTIONÁRIO DE COLETA DE DADOS

Caracterização do docente

Nome: _____ idade: _____

Endereço: _____

Email: _____ Telefone: _____

Formação acadêmica: _____ Anos atuação: _____

Em qual instituição trabalha? () Estadual () Municipal () Particular.

Você é efetiva? () sim () não.

1ª Em sua opinião como é a relação da escola com a família nessa instituição escolar?

2ª Você como docente acha importante a participação da família na escola? Justifique a resposta?

3ª A participação dos pais acontece de que forma na instituição?

- () Boa
- () Razoável
- () Péssima
- () Não tem participação

4ª As atividades realizadas (reuniões, palestras, festinhas, projetos educacionais, etc.) na escola chegam os conhecimentos dos pais? Como?

5ª A escola dá oportunidade aos pais para participarem das atividades escolares? Justifique a resposta falando quais as oportunidades que a escola oferece.

6ª A que se deve a ausência dos pais no âmbito escolar?

- () falta de tempo por questões de trabalho.
- () falta de interesse dos pais pela educação de seus filhos.
- () falta de comunicação entre a escola e a família.

7ª Na sua opinião, os pais tem influência no fato de seus filhos serem interessados ou não pelo estudo, ou seja, da criança ser bom ou mal aluno? Justifique.

8ª Como é o rendimento escolar dos alunos que tem a participação da família na escola?

9ª Quais as contribuições dessa participação para aprendizagem dos alunos?

10ª Quais as estratégias que você como professora utiliza para estabelecer a relação de parceria com a família?



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO CAJAZEIRAS – PB
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

Você está sendo convidado(a) para responder este questionário, elaborado por mim, Cláudia Pinheiro da Silva, estudadante do Curso de Pedagogia. Vale salientar que essa pesquisa é somente para fins acadêmicos, não será divulgado o nome da pessoa que respondeu, assim como o nome da instituição de ensino, pois o mesmo tem por objetivo, a realização do meu projeto de pesquisa e futuramente minha monografia.

QUESTIONÁRIO DE COLETA DE DADOS (pais/mães)

Nome: _____ idade: _____

Endereço: _____

Email: _____ Telefone: _____

Grau de escolaridade: _____

1ª Você conhecer a escola de seu filho?

- () sim conheço
() conheço pouco
() não conheço

2ª Quantas pessoas de sua família estudam nessa escola?

3ª O que você como pai ou mãe acha dessa instituição de ensino? Justifique a resposta.

4ª Você considera importante a relação entre a escola e a família no processo de ensino-aprendizagem dos seus filhos? Por quê?

5ª Seu filho vai bem na escola? Como é que você sabe do desenvolvimento da aprendizagem de seu filho?

6ª Costuma participar das reuniões da escola?

() sim, vou a todas as reuniões

() as vezes, quando tem tempo

() não participo

() nunca tem reunião de pais na escola

7ª Quantas vezes você vai à escola de seu filho durante o ano letivo?

8ª Qual a importância da educação para a sua vida?

Obrigada pela atenção.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO CAJAZEIRAS – PB
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

Você está sendo convidado(a) para participar de uma entrevista, elaborado por mim, Cláudia Pinheiro da Silva, estudadante do Curso de Pedagogia. Vale salientar que essa pesquisa é somente para fins acadêmicos, não será divulgado o nome da pessoa que respondeu, assim como o nome da instituição de ensino, pois o mesmo tem por objetivo, a realização do meu projeto de pesquisa e futuramente minha monografia.

FORMULÁRIO PARA COLETA DE DADOS (alunos)

Nome: _____ idade: _____

Endereço: _____

Email: _____ Telefone: _____

Grau de escolaridade: _____

1ª Você gosta de estudar nessa instituição? Por quê?

2ª Seus pais sempre frequentam a escola? Sempre vão à escola para ver como você está se comportando nas aulas?

3ª Você vai bem nos estudos? Por quê?

4ª Seus pais lhe ajudam com as atividades escolares?

5ª O que você acha da participação dos pais na escola?

Obrigada pela atenção.